

NÚMEROS

במדבר *Bemidbar* / No deserto

No deserto Deus ordenou o censo

1 Então *Yahweh* falou a Moisés, no deserto do Sinai, na Tenda do Encontro, no primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída da terra do Egito. E disse o SENHOR:

2 “Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, segundo seus clãs e segundo as casas patriarcais, alistando os nomes de todos os homens, cabeça por cabeça.

3 Todos aqueles em Israel, de vinte anos para cima, hábeis para ir à guerra, tu e Arão os registrareis segundo seus esquadrões.

4 Estará convosco um homem de cada tribo, os chefes das casas patriarcais.

Os encarregados do recenseamento

5 Estes são os nomes daqueles que vos auxiliarão: Da tribo de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naasom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José:

de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiél, filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira, filho de Enã”.

16 Esses foram os homens escolhidos na comunidade; eram chefes das tribos de seus antepassados e esses eram os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então Moisés e Arão tomaram esses homens que haviam sido designados nominalmente

18 e convocaram toda a congregação, no primeiro dia do segundo mês. Os filhos de Israel determinaram sua descendência, segundo seus clãs e segundo as casas patriarcais, e registraram-se os nomes

dos homens de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

19 Assim, toda a contagem da população no deserto do Sinai foi realizada exatamente como *Yahweh* havia ordenado a Moisés.

Os primeiros resultados do censo

20 Os homens de vinte anos para cima, que tinham idade para servir no exército, foram relacionados por seus próprios nomes, cada um segundo os registros de seu clã e de acordo com sua específica casa patriarcal.

21 Começando pela tribo de Rúben, filho mais velho de Jacó, a soma total das tribos foi a seguinte: da tribo de Rúben, foram recenseados 46.500 homens.

22 Dos descendentes de Simeão: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

23 O número apurado dos da tribo de Simeão foi 59.300.

24 Dos descendentes de Gade: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

25 O número apurado dos da tribo de Gade foi 45.650.

26 Dos descendentes de Judá: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

27 O número apurado dos da tribo de Judá foi 74.600.

28 Dos descendentes de Issacar: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

29 O número apurado dos da tribo de Issacar foi 54.400.

30 Dos descendentes de Zebulom: todos

os homens de vinte anos para cima aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³¹ O número apurado dos da tribo de Zebulom foi 57.400.

³² Dos filhos de José: dos descendentes de Efraim, todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³³ O número apurado dos da tribo de Efraim foi 40.500.

³⁴ Dos descendentes de Manassés: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³⁵ O número apurado dos da tribo de Manassés foi 32.200.

³⁶ Dos descendentes de Benjamim: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³⁷ O número apurado dos da tribo de Benjamim foi 35.400.

³⁸ Dos descendentes de Dã: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³⁹ O número apurado dos filhos de Dã foi 62.700.

⁴⁰ Dos descendentes de Aser: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

⁴¹ O número apurado dos da tribo de Aser foi 41.500.

⁴² Dos descendentes de Naftali: todos os homens de vinte anos para cima, aptos para a guerra foram listados, cada um por seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

⁴³ O número apurado dos da tribo de Naftali foi 53.400.

⁴⁴ Esses, portanto, são os que Moisés, Arão e os doze príncipes de Israel recensearam, um de cada uma das casas patriarcais.

⁴⁵ Todos os filhos de Israel de vinte anos para cima, todos aqueles que em Israel tinham a capacidade de servir no exército, foram recenseados segundo as casas patriarcais.

⁴⁶ O total dos recenseados foi de 603.550 homens.

O ministério especial dos levitas

⁴⁷ As famílias da tribo de Levi, porém, não foram recenseadas juntamente com as outras,

⁴⁸ porquanto o SENHOR havia ordenado a Moisés:

⁴⁹ “Não registrareis, contudo, a tribo de Levi e não a recenseareis no meio dos filhos de Israel.

⁵⁰ Mas estabelece, tu mesmo, os levitas, para o serviço do Tabernáculo que guarda as Tábuas da Aliança, de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence. Eles transportarão o Tabernáculo e todos os seus utensílios, exercerão nela seu ministério e acamparão ao redor do Tabernáculo, a Habitação do Testemunho.

⁵¹ Quando o Tabernáculo se mudar, os levitas o desarmarão; quando o Tabernáculo tiver de parar, os levitas o armarão. Qualquer profano que se aproximar dele será sumariamente condenado à morte.

⁵² Os filhos de Israel acamparão cada um em suas próprias tendas, junto de seu próprio estandarte de família, segundo seus exércitos.

⁵³ Os levitas, porém, acamparão ao redor do Tabernáculo. Desse modo a ira divina não cairá sobre toda a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do Tabernáculo que guarda as Tábuas da Aliança!”

⁵⁴ Os israelitas fizeram tudo exatamente como *Yahweh* ordenara a Moisés.

A ordem das tribos ao acampar

2 Falou o SENHOR a Moisés e a Arão e disse:

² “Os filhos de Israel acamparão cada um junto a sua bandeira, sob os emblemas de suas casas patriarcais. Acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a uma distância determinada”.

³ Estes são os que acamparão ao oriente:

A leste, os exércitos de Judá acamparão junto a seu estandarte. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe.

⁴ Seu exército é de 74.600 homens.

⁵ A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar.

⁶ Seu exército é de 54.400 homens.

⁷ A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom.

⁸ Seu exército é de 57.400 homens.

⁹ O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com seus exércitos, foi 186.400. Esses serão os primeiros a levantar acampamento e marchar.

¹⁰ Ao sul, a insígnia do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões. Príncipe dos filhos de Rúben: Elizur, filho de Sedeur.

¹¹ Seu exército: 46.500 homens.

¹² E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será o príncipe dos filhos de Simeão.

¹³ Seu exército: 59.300 homens.

¹⁴ Tribo de Gade. Príncipe dos filhos de Gade: Eliasafe, filho de Deuel.

¹⁵ Seu exército: 45.650 homens.

¹⁶ Os recenseados do acampamento de Rúben, segundo seus esquadrões, são ao todo 151.450 homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em segundo lugar.

¹⁷ Assim que a Tenda do Encontro partir, o acampamento dos levitas estará no meio dos outros acampamentos. A ordem de marcha será a mesma do acampamento, cada um sob sua bandeira.

¹⁸ A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto a seu estandarte. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde.

¹⁹ Seu exército: 40.500 homens recenseados.

²⁰ Junto dele, a tribo de Manassés. Príncipe dos filhos de Manassés: Gamaliel, filho de Pedazur.

²¹ Seu exército: 32.200 recenseados.

²² Tribo de Benjamim. Príncipe dos filhos de Benjamim: Abida, filho de Gideon.

²³ Seu exército: 35.400 recenseados.

²⁴ Os recenseados do acampamento de

Efraim, segundo seus esquadrões, são ao todo 108.100 homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em terceiro lugar.

²⁵ A insígnia do acampamento de Dã estará ao norte, segundo seus esquadrões. Príncipes dos filhos de Dã: Aieser, filho de Amisadai.

²⁶ Seu exército: 62.700 recenseados.

²⁷ Junto dele acampam: Tribo de Aser. Príncipe de Aser: Pagiel, filho de Ocrã.

²⁸ Seu exército: 41.500 recenseados.

²⁹ Tribo de Naftali. Príncipe dos filhos de Naftali: Aira, filho de Enã.

³⁰ Seu exército: 53.400 recenseados.

³¹ Os recenseados do acampamento de Dã são ao todo 157.600 homens. Esses levantarão acampamento e marcharão em último lugar. Todos seguindo suas bandeiras!"

³² Esses são os filhos de Israel cujo recenseamento foi feito a partir de suas famílias, suas casas patriarcais. Os que foram listados desses acampamentos, segundo seus exércitos, são ao todo 603.550 homens.

³³ Contudo, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés, os levitas não foram recenseados com os exércitos dos filhos de Israel.

³⁴ Assim sendo, os israelitas realizaram tudo o que *Yahweh* tinha ordenado a Moisés: eles acampavam junto a seus estandartes e depois partiam, cada um com seu clã e com sua família.

As responsabilidades dos levitas

3 Eis a história da descendência de Arão e de Moisés, quando *Yahweh* falou a Moisés no monte Sinai.

² Estes são os nomes dos filhos de Arão: Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

³ Esses são os nomes dos filhos de Arão, sacerdotes que receberam a unção e que foram consagrados para exercer o ministério sacerdotal.

⁴ Nadabe e Abiú morreram diante do SENHOR, no deserto do Sinai, quando apresentaram uma oferta com fogo profano ao SENHOR. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

5 Então *Yahweh* disse a Moisés:

6 “Faze chegar a tribo de Levi e coloca-a à disposição de Arão, o sacerdote: eles estarão a seu serviço.

7 Encarregar-se-ão dos deveres que lhes cabem, bem como dos deveres de toda a comunidade, na Tenda do Encontro, ao ministrarem no Tabernáculo, a Habitação.

8 Cuidarão de todos os utensílios da Tenda do Encontro e encarregar-se-ão daquilo que compete aos filhos de Israel, ao ministrarem no Tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas, como servos, a Arão e a seus filhos; eles lhe serão doados pelos filhos de Israel.

10 Designarás Arão e seus filhos e eles desempenharão o ofício sacerdotal. Porém, todo profano que se aproximar será condenado à morte, sumariamente.

A eleição dos levitas

11 *Yahweh* falou mais a Moisés e disse:

12 “Vede que Eu mesmo escolhi os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todos os primogênitos, aqueles que entre os filhos de Israel abrem a madre; portanto, os levitas são meus.

13 Assim, todo primogênito me pertence. No dia em que feri de morte todos os primogênitos na terra do Egito, consagrei a mim todos os primogênitos em Israel, tanto os dos homens como os dos animais. Eles me pertencem; eu Sou *Yahweh!*”

O recenseamento dos levitas

14 E o SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, ordenando:

15 “Recensearás os filhos de Levi segundo suas casas patriarcais e de acordo com seus clãs familiares; recensearás todos os homens da idade de um mês para cima!”

16 Moisés os recenseou conforme a ordem de *Yahweh*, de acordo com o que o SENHOR lhe havia ordenado.

17 Estes são os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

18 São estes os nomes dos clãs gersonitas: Libni e Simeí.

19 São estes os nomes dos clãs coatitas: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

20 E estes são os nomes dos clãs merari-

tas: Mali e Musi. Foram esses os líderes dos clãs levitas.

21 De Gérson originaram-se o clã libnita e o clã simeíta; eram esses os clãs gersonitas.

22 O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500.

23 Os clãs dos gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do Tabernáculo.

24 O príncipe e líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson tinham, na Tenda do Encontro, a responsabilidade de zelar do Tabernáculo, da Tenda e da sua cobertura, do véu, a grande cortina da entrada da Tenda do Encontro,

26 das cortinas do átrio, do véu de entrada do átrio, a cortina que rodeia o Tabernáculo e o altar, como também das cordas e de todos os detalhes que estavam relacionados diretamente com o serviço a eles outorgado.

27 De Coate originaram-se os clãs anramitas, isaritas, hebronitas e uzielitas. Esses são os clãs coatitas.

28 O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600. Os coatitas foram encarregados de cuidar do santuário.

29 Os clãs dos coatitas acampavam no lado sul, meridional, do Tabernáculo.

30 O príncipe da casa patriarcal dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel.

31 Tinham a responsabilidade de zelar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, do véu e de tudo o que fazia parte desse serviço.

32 O príncipe dos príncipes dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele exercia a superintendência de todos aqueles que zelavam pelo santuário.

33 De Merari originaram-se o clã malitas e o clã dos musitas; eram estes os clãs meraritas.

34 O número total dos homens recenseados, da idade de um mês para cima, foi de 6.200.

35 O príncipe da casa patriarcal dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiaíl; eles tinham de acampar no lado norte, setentrional, do Tabernáculo.

36 Os meraritas tinham o dever de cuidar das armações do Tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que implicava esse serviço,

37 bem como das colunas do átrio, do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

38 Finalmente, acampavam ao oriente, a leste, diante do Tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, e Arão e seus filhos, que tinham o encargo do santuário em favor dos filhos de Israel. Todo estranho que se aproximasse devia ser prontamente executado.

39 O total dos levitas recenseados, que Moisés enumerou segundo os clãs, conforme a ordem de *Yahweh*, o número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

O resgate dos primogênitos

40 Então, disse mais *Yahweh* a Moisés: “Faze o recenseamento de todos os primogênitos homens dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima; faz a soma dos seus nomes.

41 Em seguida, em lugar de todos os primogênitos de Israel, tomarás para mim, *Yahweh*, os levitas; e de igual modo o gado dos levitas em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu Sou o SENHOR”.

42 Assim, conforme *Yahweh* lhe havia ordenado, Moisés contou todos os primeiros filhos dos filhos de Israel.

43 O recenseamento dos nomes dos primogênitos do sexo masculino, da idade de um mês para cima, deu o número total de 22.273.

44 Então falou o SENHOR a Moisés e disse:

45 “Toma os levitas e oferece-os em lugar de todos os primogênitos dos filhos de Israel, e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR.

46 Para o resgate dos 273 primogênitos dos filhos de Israel que excedem o número dos levitas,

47 tomarás sessenta gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.

48 E darás esse valor em prata a Arão e a seus filhos para resgate daqueles que são excedentes!”

49 Moisés recolheu toda a prata devida ao resgate daqueles que excederam o número dos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos dos israelitas ele recebeu um valor em prata correspondente a quase dezesseis quilos e meio com base no peso padrão do santuário.

51 Moisés deu toda a prata acumulada com esse resgate a Arão e a seus filhos, segundo a ordem de *Yahweh*, tudo conforme o Eterno havia ordenado a Moisés.

Os clãs dos levitas

Os deveres dos coatitas:

4 *Yahweh* falou a Moisés e Arão e ordenou:

2 “Fazei o recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, por seus clãs e casas patriarcais:

3 todos os homens de trinta a cinquenta anos, que devem fazer o serviço militar e que realizarão suas funções na Tenda do Encontro.

4 Este será o serviço dos filhos de Coate na Tenda do Encontro: zelar por todas as coisas santíssimas!

5 Quando se levantar o acampamento, Arão e seus filhos virão tirar a cortina do véu. Cobrirão com ele a Arca das Tábuas da Aliança.

6 E porão por cima uma cobertura de couro fino, sobre a qual estenderão um pano totalmente azul celeste. Em seguida colocarão os varais da Arca.

7 Sobre a mesa da proposição, da Presença, eles estenderão também um pano de tecido de lã azul celeste e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas, e os pães da oblação, que devem estar sempre sobre ela.

8 E por cima deles estenderão um pano vermelho escarlata, que será recoberto com um manto de couro fino. Em seguida colocarão os varais nas argolas da mesa.

9 Tomarão então um pano de púrpura, azul celeste, com o qual cobrirão o candelabro de luz, suas lâmpadas, seus

espevitadores e seus apagadores e todos os vasos de óleo empregados no seu serviço.

¹⁰ E o embrulharão com todos os seus acessórios em uma coberta de couro e o colocarão em um suporte para transportar.

¹¹ Sobre o altar de ouro estenderão um tecido púrpuro, azul celeste, e o recobrirão com uma cobertura de couro fino. Em seguida ajustarão nele os varais.

¹² Depois tomarão todos os objetos usados no serviço do santuário. Depositá-los-ão sobre um pano de púrpura, azul celeste, e os recobrirão com uma coberta de couro fino, e porão tudo sobre os varais para carregar.

¹³ Retirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano púrpuro roxo, ¹⁴ sobre o qual depositarão todos os utensílios que são empregados no ofício, os incensórios, os garfos, as pás, as bacias, todos os acessórios do altar. Estenderão por cima um manto de couro fino; em seguida colocarão os devidos varais para o transporte.

¹⁵ Assim que Arão e seus filhos tiverem terminando de acondicionar os objetos sagrados e todos os seus acessórios, no momento de levantar acampamento, virão os filhos de Coate para transportá-los, sem contudo tocar naquilo que é sagrado; porquanto morrerão se o fizerem. Esse é o encargo dos coatitas na Tenda do Encontro.

¹⁶ Quanto a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal, a oblação perpétua, e do óleo especial da unção. Terá a superintendência de todo o Tabernáculo e tudo o que nele existe: dos objetos sagrados e dos seus acessórios!”

¹⁷ Então o SENHOR disse ainda a Moisés e a Arão:

¹⁸ “Não elimineis do número dos levitas a tribo dos clãs coatitas.

¹⁹ Fazei, pois, assim com eles, a fim de que vivam e não morram ao se aproximarem dos objetos santíssimos: Arão e seus filhos virão e designarão cada um deles para seu serviço e seu encargo.

²⁰ Serão assim impedidos de entrar e de contemplar, ainda que por um momento, as coisas sagradas, pois morreriam!”

Os gersonitas

²¹ *Yahweh* falou a Moisés e disse:

²² “Faze também o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo as casas patriarcais e segundo os clãs:

²³ Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de servir no exército, e que deverão fazer o trabalho da Tenda do Encontro.

²⁴ Este será o serviço dos clãs dos gersonitas, suas funções e suas responsabilidades.

²⁵ Transportarão as cortinas do Tabernáculo, a Tenda do Encontro com sua *Táhash*, a coberta de peles finas que a recobre, a cortina da entrada da Tenda do Encontro,

²⁶ as cortinas do átrio, o véu da entrada da porta do átrio que rodeia o Tabernáculo e o altar, as cordas e todos os utensílios do culto, todo o material necessário. Farão, pois, o seu serviço.

²⁷ Todo esse trabalho dos filhos de Gérson, com seus encargos e transportes, se fará sob as ordens de Arão e dos seus filhos: e vós determinareis, expressamente, o que devem carregar.

²⁸ Esse será o serviço dos clãs dos gersonitas da Tenda do Encontro. Seu trabalho estará sob as ordens de Itamar, filho de Arão, o sacerdote!

Os meraritas

²⁹ Farás o recenseamento dos filhos de Merari, por clãs e segundo as casas patriarcais.

³⁰ Farás o recenseamento de todos os homens de trinta a cinquenta anos, em condições de fazer o serviço militar, e que farão o trabalho da Tenda do Encontro.

³¹ Este é o serviço que assumirão e toda a função que será de sua competência na Tenda do Encontro: carregar as armações de madeira do Tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases,

³² bem como as colunas do pátio que rodeiam a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com sua utilização. Designareis para cada pessoa aquilo que deverá transportar.

33 Esse será o serviço dos clãs dos meraritas. E para todo o seu serviço na Tenda do Encontro, contarão com a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote!”

Recenseamento dos levitas

34 Moisés, Arão e os chefes da comunidade fizeram o recenseamento dos filhos de Coate, segundo seus clãs e grupos familiares;

35 todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para fazer o serviço militar e encarregados do trabalho da Tenda do Encontro.

36 Contaram-se em seus clãs, 2.750 homens recenseados.

37 Esse foi o número dos recenseados dos clãs coatitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda do Encontro, e que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de *Yahweh* transmitida por Moisés.

38 Fez-se o recenseamento dos filhos de Gérson, segundo seus clãs e casas patriarcais:

39 todos os homens de trinta a cinquenta anos, aptos para o serviço militar e encarregados do trabalho na Tenda do Encontro.

40 Contaram-se 2.630 homens recenseados, segundo os clãs e as casas patriarcais.

41 Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos gersonitas, todos aqueles que deviam servir na Tenda do Encontro e que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de *Yahweh*.

42 Fez-se o recenseamento dos clãs dos filhos de Merari, segundo seus clãs e casas patriarcais:

43 todos os homens de trinta a cinquenta anos, capazes de servir no exército e encarregados do trabalho na Tenda do Encontro.

44 Contaram-se, segundo os seus clãs, 3.200 homens recenseados.

45 Esse foi o número dos recenseados dos clãs dos meraritas, que foram recenseados por Moisés e Arão, segundo a ordem de *Yahweh*, comunicada ao povo por Moisés.

46 O número total dos levitas que Moisés, Arão e os chefes de Israel recensearam, segundo os clãs e as casas patriarcais,

47 todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade que vieram para trabalhar e carregar a Tenda do Encontro

48 somaram 8.580 recenseados.

49 Fez-se o recenseamento deles segundo a ordem de *Yahweh*, anunciada por Moisés, atribuindo-se a cada pessoa seu devido serviço e o que transportar. Assim foram todos contados, exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

A expulsão das pessoas impuras

5 *Yahweh* falou a Moisés e disse:

2 “Ordena aos filhos de Israel que excluam do acampamento todos os que têm alguma doença contagiosa de pele, como a lepra; todos os que têm corrimento nos órgãos genitais e todos os que estão impuros por terem tocado em algum morto.

3 Homem e mulher, os afastareis e os colocareis fora do acampamento. Assim os filhos de Israel não contaminarão seu acampamento, no meio do qual Eu habito!”

4 E assim fizeram os israelitas: puseram-nos fora do acampamento. Os filhos de Israel cumpriram tudo exatamente como o SENHOR havia ordenado por intermédio de Moisés.

A restituição

5 E o SENHOR disse a Moisés:

6 “Fala aos filhos de Israel: Se um homem ou mulher cometer algum dos pecados pelos quais se ofende a *Yahweh*, essa pessoa será sumariamente considerada culpada.

7 Confessará o pecado cometido e restituirá o valor correspondente ao que é devido, acrescido de um quinto. Restituirá àquele a quem prejudicou.

8 Mas se tal homem não tem nenhum parente ao qual possa fazer a restituição, a indenização devida a *Yahweh* é entregue ao sacerdote, além do carneiro da expiação por meio do qual o sacerdote realizará o rito de expiação pelo culpado.

9 Tudo aquilo que os filhos de Israel consagrarem e trouxerem ao sacerdote pertencerá a este.

10 As coisas consagradas de cada um lhe pertencem; aquilo que alguém oferece ao sacerdote será deste”.

A oferta pelo ciúme

11 Então o SENHOR disse a Moisés:

12 “Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Se há alguém cuja esposa se desviou e tornou-se infiel,

13 tendo relações sexuais com outro homem, tornando-se assim impura; porém sem o conhecimento do marido, pois não houve testemunhas, e, portanto, ela não foi apanhada no ato;

14 contudo, se um espírito de desconfiança vier sobre o marido e o tornar ciumento da sua mulher que está contaminada; ou ainda, se esse espírito de ciúme, vindo sobre ele, o tornar desconfiado de sua esposa, que está, porém, inocente:

15 tal homem conduzirá sua mulher perante o sacerdote e fará por ela uma oferta de um jarro de farinha de cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a verdade sobre o pecado.

16 O sacerdote trará a mulher e a colocará diante de *Yahweh*.

17 Em seguida tomará água em um vaso de barro e, tendo tomado do pó do chão do Tabernáculo, o espargirá sobre a água.

18 E apresentará a mulher perante o SENHOR, soltará o cabelo dela e depositará sobre as mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldições.

19 A seguir o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: ‘Se não é verdade que algum homem se deitou contigo e que te desviaste e que te tornaste impura, enquanto sob a autoridade de teu marido, que estas águas amargas e de maldição te sejam inofensivas!

20 Entretanto, se é verdade que foste infiel enquanto compromissada pelo casamento com teu marido e que te contaminaste por haver deitado com um homem que não é teu esposo...’

21 O sacerdote fará, neste momento, a mulher prestar um juramento imprecatório e continuará dizendo: ‘...Que *Yahweh* te faça, no meio do teu povo, objeto de desprezo e maldição, fazendo que a tua barriga inche, que a tua coxa descaia e jamais possas ter filhos!

22 Que estas águas de maldição penetrem nas tuas entranhas, a fim de que o teu ventre se inche e o teu sexo murche!’ E a mulher responderá: ‘Amém! Assim seja!’

23 Em seguida o sacerdote escreverá essas imprecações em um documento e as lavará com as águas amargas.

24 E fará a mulher beber essas águas amargas e de maldição, essas águas entrarão em seu corpo, causando-lhe amargo sofrimento.

25 O sacerdote, então, tomará das mãos da mulher a oblação, a oferta de cereal, pelo ciúme causado, e a moverá ritualmente diante de *Yahweh*, e a colocará sobre o altar.

26 E tomará um punhado da oblação por conta do ciúme, como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a mulher beber dessas águas.

27 E ao fazê-la beber as águas, se de fato ela se tornou impura enganando a seu marido, então as águas de maldição, penetrando em seu corpo, lhe produzirão amargo sofrimento: seu ventre inchará, seu sexo murchará e ela servirá para seu povo de exemplo nas maldições.

28 Se, ao contrário, ela realmente não se contaminou, mas estiver inocente, ficará livre do castigo e será capaz de gerar filhos.

29 Esse é, portanto, o ritual para o caso de uma mulher que provoca ciúmes em seu marido, e se torna impura ao cometer adultério,

30 ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua esposa. O sacerdote a colocará diante de *Yahweh* e a fará passar por todo esse ritual.

31 Se a suspeita se confirmar ou não, o marido estará livre de culpa; contudo, a mulher sofrerá as consequências da sua iniquidade!”

Leis sobre o voto de nazireu

6² O SENHOR disse ainda a Moisés: Quando um homem ou uma mulher fizer um voto especial, o voto do nazireato, de santificação para o SENHOR, pelo qual se consagra a *Yahweh* como nazireu,

3 abster-se-á de vinho e de bebidas fermentadas, não beberá vinagre feito de

vinho ou de bebidas fermentadas, nem tomará suco algum de uvas, e não comerá uvas frescas ou secas.

⁴ Durante todo o tempo da sua consagração não tomará produto algum da videira, desde as sementes até as cascas.

⁵ Durante o tempo do seu nazireato não raspará a cabeça com navalha; até que se cumpra o tempo pelo qual se consagrou a *Yahweh*, será santificado e deixará crescer livremente sua cabeleira.

⁶ Durante todo o tempo da sua santificação a *Yahweh*, não se aproximará de um morto;

⁷ nem por seu pai ou por sua mãe, nem por seu irmão ou por sua própria irmã se tornará impuro, caso venham eles a morrer, visto que traz sobre sua cabeça a consagração de seu Deus.

⁸ Durante todo o tempo do seu nazireato, período de dedicação especial, estará santificado ao SENHOR, o Eterno.

⁹ Se alguém morrer de morte súbita perto dele, tornando impura sua cabeleira consagrada, rapará a cabeça no dia da sua purificação; no sétimo dia rapará a cabeça.

¹⁰ No oitavo dia levará ao sacerdote duas rolinhas ou dois pombinhos, à entrada da Tenda do Encontro.

¹¹ O sacerdote oferecerá um, em sacrifício pelo pecado e o outro, em holocausto, e realizará em seguida, sobre esse homem, o rito de expiação, devido à contaminação relativa ao morto. O homem consagrará sua cabeça naquele mesmo dia;

¹² ele se santificará ao SENHOR durante todo o tempo do seu nazireato e levará um cordeiro de um ano como sacrifício de reparação. O tempo já decorrido não se contará, visto que sua cabeleira se tornou impura.

¹³ Este é o ritual do nazireu, no dia em que se findar seu nazireato. Conduzido até a entrada da Tenda do Encontro,

¹⁴ oferecerá a *Yahweh* a sua oferta: um cordeiro perfeito, de um ano, em holocausto; uma ovelha perfeita, de um ano, em sacrifício pelo pecado; um carneiro perfeito, como oferta de comunhão;

¹⁵ um cesto de bolos de flor de farinha,

sem fermento, amassada com azeite, e tortas sem fermento, untadas com azeite, acompanhadas das suas oblações e libações, ofertas de cereal e vinho derramado.

¹⁶ E o sacerdote, havendo trazido tudo isso perante Deus, o SENHOR, apresentará seu sacrifício para anular pecados e a oferta que será completamente queimada, o holocausto do nazireu.

¹⁷ Oferecerá um sacrifício de comunhão com o carneiro e com os ázimos, pães sem fermento, do cesto; o sacerdote também apresentará a oblação e a libação que acompanham o sacrifício.

¹⁸ Em seguida o nazireu reparará a cabeleira santificada, à entrada da Tenda do Encontro, e tomando os cabelos da sua cabeça, os colocará no fogo do sacrifício de comunhão.

¹⁹ O sacerdote tomará a espádua do carneiro, já cozida, um bolo sem fermento, do cesto, e uma torta sem fermento, e colocará tudo na mão do nazireu, quando este já houver rapado sua cabeleira.

²⁰ E o sacerdote os erguerá em apresentação diante de *Yahweh*; é a parte santa que pertence ao sacerdote, além do peito que é apresentado e da coxa que é reservada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

²¹ Esse é o ritual do voto nazireu e da oferta dedicada a *Yahweh* de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra oferta que queira dedicar. Cumprirá, pois, o voto que tiver feito conforme o ritual do nazireu!”

A bênção sacerdotal

²² Então o SENHOR disse a Moisés:

²³ “Fala a Arão e a seus filhos e ordena-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel. Dizeis a eles:

²⁴ ‘*Yahweh*, o Eterno, te abençoe e te guarde.

²⁵ Faça o SENHOR resplandecer o seu rosto sobre ti e te agracie.

²⁶ Que o Eterno revele a ti a sua face de amor e te conceda a paz!”

²⁷ Assim eles invocarão o meu Nome sobre todos os israelitas, e Eu os abençoarei!”

A dedicação do Tabernáculo

7 No dia em que Moisés concluiu a armação do Tabernáculo, a Tenda Sagrada, ele o ungiu e o dedicou ao serviço de Deus, junto com todos os seus utensílios. Igualmente ungiu e consagrou o altar e todos os seus objetos.

2 Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento, apresentaram suas oferendas.

3 Trouxeram suas dádivas à presença de *Yahweh*: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as ofereceram diante do Tabernáculo.

4 Então o SENHOR falou a Moisés e disse:

5 “Recebe-os deles e sejam destinados ao serviço da Tenda do Encontro. Tu os darás aos levitas, a cada um conforme sua função!”

6 Recebeu, portanto, Moisés as carroças e os bois e os entregou aos levitas.

7 Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles, **8** e quatro carroças e oito bois aos meraritas, também de acordo com o que demandava o trabalho deles. Estavam todos sob a administração de Itamar, filho do sacerdote Arão.

9 Entretanto, Moisés não concedeu aos descendentes de Coate nem carroças nem bois, pois os objetos sagrados de que eles cuidavam tinham de ser carregados nos ombros.

As ofertas dos chefes das tribos

10 Os príncipes fizeram então uma oferta para a dedicação do altar, no dia da sua unção. Trouxeram suas ofertas perante o altar,

11 pois *Yahweh* havia dito a Moisés: “Cada dia um dos príncipes trará sua oferta para a inauguração do altar ao meu serviço!”

12 No primeiro dia, o que apresentou a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá.

13 A oferta dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas,

ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor de farinha, a melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oblação, a oferta de cereal;

14 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

15 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

16 um bode, para sacrifício pelo pecado;

17 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder de Issacar, trouxe sua oferta.

19 E a oferta dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor de farinha de trigo amassada com óleo puro de oliva, como oferta de oblação;

20 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

21 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

22 um bode, como oferta pelo pecado;

23 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e príncipe de Zebulon, trouxe sua oferta.

25 Sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo, amassada com azeite, como oferta de oblação;

26 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

27 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

28 um bode, como oferta pelo pecado;

29 e dois bois, cinco carneiros, cinco

bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

³⁰ No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e príncipe de Rúben, apresentou sua oferenda.

³¹ Sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta de flor da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

³² uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

³³ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

³⁴ um bode, para o sacrifício pelo pecado;

³⁵ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

³⁶ No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e príncipe de Simeão, trouxe sua oferta.

³⁷ A oferenda trazida por ele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

³⁸ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

³⁹ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

⁴⁰ um bode, para o sacrifício pelo pecado;

⁴¹ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

⁴² No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e príncipe de Gade, trouxe sua oferta.

⁴³ Sua oferenda foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gra-

mas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

⁴⁴ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁴⁵ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

⁴⁶ um bode, para o sacrifício pelo pecado;

⁴⁷ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

⁴⁸ No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e príncipe de Efraim, trouxe sua oferta.

⁴⁹ E a oferta dele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

⁵⁰ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁵¹ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

⁵² e um bode, como oferta pelo pecado;

⁵³ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

⁵⁴ No oitavo dia trouxe sua oferta Gamaliel, filho de Pedazur e príncipe dos filhos de Manassés.

⁵⁵ Sua oferenda foi: uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

⁵⁶ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁵⁷ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

58 um bode, como oferta pelo pecado;
59 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia, Abida, filho de Gideoni e príncipe dos filhos de Benjamim, apresentou sua oferta.

61 E a oferta que ele trouxe foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata, para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

62 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

64 e um bode, como oferta pelo pecado;

65 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Abida, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e príncipe dos filhos de Dã, apresentou sua oferta.

67 E a oferta que ele trouxe foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

68 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

70 e um bode, como oferta pelo pecado;

71 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho

de Ocrã e príncipe de Aser, trouxe sua oferta.

73 E a oferta trazida por ele foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação;

74 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

76 um bode como oferta pelo pecado;

77 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de paz e comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e príncipe de Naftali, apresentou sua oferta.

79 E sua oferta foi uma bandeja de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata, para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambas pesadas de acordo com o peso padrão do santuário, cada uma repleta da melhor farinha de trigo amassada com azeite, como oferta de oblação.

80 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano, como holocausto;

82 um bode, como oferta pelo pecado;

83 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano, para serem oferecidos como sacrifício de comunhão e paz. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Essas foram as ofertas dos líderes israelitas, os príncipes de Israel, para a dedicação do altar no dia em que este foi ungido. Ao todo foram: doze bandejas de prata, doze bacias de prata para as aspersões, doze vasilhas de ouro.

85 Cada bandeja de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de

prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário.

⁸⁶ As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, também com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas.

⁸⁷ O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as oblações, as ofertas de cereais, que acompanhavam essas oferendas. Doze bodes foram trazidos e abatidos como oferta pela expiação dos pecados.

⁸⁸ O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão e paz foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros adultos, sessenta bodes e sessenta carneirinhos de um ano. Foram essas as oferendas trazidas para a consagração do altar, depois que este foi ungido.

⁸⁹ Quando Moisés entrava na Tenda do Encontro para falar com *Yahweh*, ouvia a voz que lhe falava do alto, fluindo por entre os dois querubins moldados sobre o propiciatório, a tampa da Arca da Aliança. Era dessa maneira que o SENHOR se comunicava com ele.

As sete lâmpadas do candelabro

8 Então o SENHOR Deus disse a Moisés: ² “Fala a Arão; tu lhe dirás: ‘Quando colocares as lâmpadas, será de tal maneira que as sete lâmpadas iluminem a parte dianteira do candelabro.’”

³ E Arão procedeu deste modo: colocou as lâmpadas de forma que iluminassem o espaço em frente do candelabro, conforme *Yahweh* havia ordenado a Moisés.

⁴ O candelabro era moldado em ouro batido, do pedestal às imagens das flores que o ornavam, tudo em conformidade com o próprio modelo que o SENHOR havia revelado a Moisés.

Os levitas são consagrados a Deus

⁵ *Yahweh* falou a Moisés e disse:

⁶ “Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os.

⁷ Com a intenção de purificá-los, proce-

derás do seguinte modo: borrifarás sobre eles a água da purificação. Eles também deverão rapar todo o corpo e lavar suas roupas. Assim ficarão purificados.

⁸ Em seguida tomarão um novilho, juntamente com a oferta de manjares preparada com a melhor farinha de trigo amassada com azeite, e tu tomarás um segundo novilho para o sacrifício para tirar pecados.

⁹ Farás os levitas se aproximarem diante da Tenda do Encontro e reunirás toda a comunidade dos filhos de Israel.

¹⁰ Quando, pois, tiveres feito os levitas se aproximarem diante do SENHOR, os filhos de Israel imporão as mãos sobre eles.

¹¹ Em seguida Arão, fazendo o gesto ritual de apresentação perante *Yahweh*, separará os levitas para mim, como uma oferta especial dos israelitas. Serão assim pertencentes ao serviço do SENHOR.

¹² Os levitas, logo a seguir, colocarão a mão sobre a cabeça dos novilhos; com um dos animais tu farás um sacrifício para tirar pecados, e com o outro, uma oferta que será completamente queimada em holocausto com o objetivo de purificar os próprios levitas.

¹³ Havendo colocado os levitas diante de Arão e seus filhos, tu os oferecerás ao SENHOR com o gesto ritual de apresentação.

¹⁴ Desse modo separarás os levitas do meio dos demais israelitas, a fim de que sejam absolutamente consagrados a mim.

¹⁵ Sendo assim, logo após haverdes separado e purificado os levitas, eis que eles estarão preparados para trabalhar para mim na Tenda do Encontro.

¹⁶ Eles são os filhos de Israel que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos, do primeiro homem de cada mulher israelita.

¹⁷ Em verdade, a mim pertencem todos os primogênitos dos filhos de Israel, homem ou animal: Eu os consagrei a mim mesmo desde o dia em que feri todos os primogênitos da terra do Egito.

¹⁸ Agora, em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, tomei os levitas.

19 Entrego os levitas a Arão e a seus descendentes, como dádivas, dentre todos os filhos de Israel, a fim de servirem na Tenda do Encontro, em benefício do povo de Israel, ministrando em nome de todos os israelitas os atos de propiciação, para que nenhuma praga atinja o povo, quando se aproximar do santuário!”

20 Assim, Moisés, Arão e todos os filhos de Israel cumpriram tudo o que *Yahweh* havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.

21 Os levitas se purificaram e lavaram suas vestes, e Arão os separou como uma oferta especial ao SENHOR e celebrou o ritual de purificação para eles.

22 O povo realizou tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés em relação aos levitas. Assim, eles foram escolhidos para trabalhar na Tenda do Encontro, dirigidos por Arão e por seus filhos.

O tempo de ministério dos levitas

23 Então, o SENHOR disse a Moisés:

24 “Eis o que compete aos levitas. A partir da idade de vinte e cinco anos, o levita deverá prestar serviço, ocupando-se de uma função na Tenda do Encontro.

25 A partir de cinquenta anos não estará mais obrigado a esse ministério; deverá afastar-se do ministério regular, e esses trabalhos não mais realizará.

26 Poderá ajudar seus companheiros de ofício nas responsabilidades de zelar pela Tenda do Encontro, entretanto, ele mesmo estará isento de todo esse trabalho. Desse modo, portanto, designarás todas as responsabilidades e tarefas ministeriais dos levitas!”

Celebração da segunda Páscoa

9 No primeiro mês do segundo ano depois da libertação do povo de Israel do Egito, *Yahweh* falou a Moisés no deserto do Sinai. E Ele disse:

2 “Celebrem os filhos de Israel a Páscoa, no tempo determinado.

3 No dia catorze deste mês, no crepúsculo, a celebrareis, sempre na ocasião própria. Celebrá-la-eis de acordo com todos os estatutos e normas a ela referentes!”

4 Sendo assim, Moisés mandou que os israelitas comemorassem a Páscoa.

5 E eles passaram a comemorá-la no dia catorze do primeiro mês, ao pôr do sol, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

6 Contudo, algumas pessoas tornaram-se impuras porquanto tocaram em um cadáver e por isso não puderam comemorar a Páscoa naquele dia. Entretanto essas pessoas recorreram a Moisés e Arão,

7 e os consultaram: “Estamos impuros devido a termos tocado num morto. Por que seremos excluídos e privados de fazer a oferta de *Yahweh* no tempo estipulado, junto aos demais filhos de Israel?”

8 Assegurou-lhes Moisés: “Aguardai, para que eu saiba o que *Yahweh* ordena a vosso respeito!”

9 Então o SENHOR falou a Moisés e ordenou:

10 “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se alguém do meio de vós ou dos vossos descendentes se achar impuro devido ao contato com um morto, ou estiver numa longa viagem, celebrará, ainda assim, o Pêssah ao Eterno, a Páscoa de *Yahweh*.

11 No segundo mês, aos quatorze dias deste mês, ao cair da tarde, a celebrarão; com pães *Matsót*, não fermentados e ervas amargas comerão o cordeiro do sacrifício;

12 não deverá restar dela nada para o dia seguinte nem se lhe quebrará osso algum. Segundo todo o ritual da Páscoa, celebrá-la-ão.

13 Aquele, entretanto, que se encontrar puro ou não estiver em viagem e deixar de celebrar a Páscoa, será exterminado do seu povo. Não trouxe a oferta do SENHOR no tempo determinado e, por esse motivo, sofrerá as consequências do seu pecado.

14 Se algum estrangeiro reside entre vós e celebra a Páscoa a *Yahweh*, deverá celebrá-la segundo o ritual e os costumes da Páscoa. Haverá entre vós apenas um estatuto e uma Lei, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra!”

A nuvem sobre a santa Habitação

15 No dia em que foi armado o Tabernáculo, a Tenda que guarda as tábuas da Aliança, veio uma nuvem e o cobriu. De noite a nuvem parecia flamejante.

16 Era sempre assim: de dia a nuvem cobria o Tabernáculo e de noite tomava o aspecto de fogo e resplandecia até o raiar do sol.

17 Quando a nuvem se elevava sobre o Tabernáculo, então os filhos de Israel punham-se em marcha; no lugar onde a nuvem parava, aí acampavam os israelitas.

18 De acordo com a ordem do SENHOR, o povo de Israel partia, e segundo a ordem do SENHOR, acampavam. Permaneciam acampados durante todo o tempo em que a nuvem repousava sobre a santa Habitação.

19 Se a nuvem permanecesse muitos dias sobre o Tabernáculo, os filhos de Israel prestavam seu culto a *Yahweh* e não partiam.

20 Às vezes, a nuvem se detinha poucos dias sobre o Tabernáculo, então acampavam segundo as orientações do SENHOR e também partiam em conformidade com as ordens de *Yahweh*.

21 Se acontecia que a nuvem, depois de ter permanecido desde a tarde até a manhã, elevava-se ao amanhecer, então partiam. Em algumas ocasiões a nuvem se elevava depois de haver permanecido um dia e uma noite, e então partiam.

22 Outras vezes a nuvem permanecia dois dias, um mês ou um ano; enquanto a nuvem permanecia sobre o Tabernáculo, os israelenses ficavam também acampados; mas quando ela se levantava, então igualmente partiam.

23 Conforme as determinações do SENHOR, acampavam, e conforme as ordens do SENHOR, marchavam. Prestavam culto a *Yahweh*, seguindo as ordens de *Yahweh* comunicadas por Moisés.

As trombetas de prata

10 Então *Yahweh* falou a Moisés e disse o seguinte:

2 “Faze para ti duas cornetas; tu as farás de prata batida. Servir-te-ão para convo-

car a comunidade e para dar o sinal de partida aos acampamentos.

3 Quando ambas soarem, toda a comunidade se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda do Encontro.

4 Mas se soar apenas uma das trombetas, serão os príncipes, os chefes dos milhares dos filhos de Israel, que se reunirão junto de ti.

5 Quando a corneta der um toque de alerta e ao som de aclamações, as tribos acampadas a leste, ao oriente, deverão partir.

6 Ao som do segundo toque, seguido das aclamações, os acampamentos do lado sul iniciarão a marcha de saída.

7 Para reunir a assembleia geral, entretanto, o soar será diferente e sem aclamações.

8 Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas; isso será para vós e para os vossos descendentes um estatuto perpétuo.

9 Quando, em vossa terra, tiverdes de partir para a guerra contra um inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas com fragor e aclamações: a vossa lembrança será evocada diante de *Yahweh*, vosso Deus, e sereis salvos dos vossos inimigos.

10 Nos vossos dias de festas, nas solenidades fixas e no primeiro dia de cada mês, deveis igualmente tocar tais cornetas por ocasião dos vossos holocaustos e das vossas ofertas de comunhão e paz, e elas vos servirão de memorial em vosso benefício diante de *Yahweh*. Eu Sou o SENHOR, o vosso Deus!”

A ordem de partida do Sinai

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de sobre o Tabernáculo, que abrigava as tábuas da Aliança.

12 Nesse dia os filhos de Israel começaram a marchar, partindo, assim, do deserto do Sinai, e viajaram por etapas; até que a nuvem estacionou sobre o deserto de Parã.

13 Assim partiram pela primeira vez, de acordo com as determinações do SENHOR, transmitidas por Moisés.

14 Primeiro saíram os que seguiam a bandeira da tribo de Judá, grupo por grupo, comandados por Naassom, filho de Aminadabe.

15 Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar,

16 e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom.

17 Então o Tabernáculo foi desarmado, e os levitas, filhos de Gérson e filhos de Merari partiram transportando a santa Habitação.

18 Partiu em seguida o estandarte do acampamento dos filhos de Rúben, segundo seus esquadrões. À frente do seu contingente estava Elizur, filho de Sedeur; 19 à frente do contingente da tribo dos filhos de Simeão, de acordo com seus exércitos, estava Selumiel, filho de Zurisadai;

20 à frente do contingente da tribo dos filhos de Gade, segundo seus esquadrões, estava Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então partiram os levitas do grupo de famílias de Coate, carregando os objetos sagrados. E, quando chegaram ao outro acampamento, o Tabernáculo já estava completamente armado.

22 Os exércitos do acampamento de Efraim saíram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando.

23 Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés,

24 e Abida, filho de Gideoní, os esquadrões da tribo de Benjamim.

25 Finalmente partiu, na retaguarda de todos os acampamentos, o estandarte do acampamento dos filhos de Dã, segundo seus exércitos. À frente do seu contingente estava Aieser, filho de Amisadai.

26 Pagiél, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser,

27 e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali.

28 Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam sempre que se colocavam em marcha.

Convite de Moisés a Hobabe

29 Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: “Eis

que estamos de partida para o lugar a respeito do qual disse *Yahweh*: ‘Eu vo-lo darei!’ Vem, portanto, conosco também e repartiremos contigo tudo de bom que conquistarmos, pois o SENHOR prometeu boas dádivas a Israel!”

30 Mas Hobabe respondeu: “Não, não irei convosco. Voltarei para a minha terra e para o meu povo.”

31 Contudo, Moisés insistiu: “Por favor, não nos abandones. Tu conheces bem os lugares onde devemos acampar no deserto e tu poderás ser os nossos olhos.

32 Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que o SENHOR nos fizer!”

Deus abençoa a partida de Israel

33 E assim os filhos de Israel partiram do Sinai, o monte de *Yahweh*, o SENHOR, e caminharam durante três dias. A arca da Aliança de Deus foi à frente deles durante aqueles três dias de marcha, a fim de indicar o lugar do descanso.

34 Durante o dia a nuvem de *Yahweh* pairava acima deles, sempre que partiam de um acampamento.

35 Todas as vezes que a arca partia, Moisés orava: “Ó *Yahweh*, ó SENHOR, levante e dispersa os teus inimigos! Que fujam da tua frente os que te odeiam!”

36 E, sempre que a arca parava, Moisés proclamava: “Repousa entre nós, ó SENHOR, o Eterno! Fica com os incontáveis milhares de famílias do povo de Israel!”

11 E aconteceu que, por estarem passando por muitas dificuldades, os israelitas começaram a se queixar a Deus, *Yahweh*. Assim que o SENHOR ouviu suas reclamações, ficou irado e fez cair fogo sobre eles. O fogo ardeu de súbito entre eles e destruiu uma ponta do acampamento.

2 Em seguida o povo clamou, pedindo socorro a Moisés, que orou a *Yahweh*, e o fogo extinguiu-se.

3 Por esse motivo aquele lugar passou a ser chamado de Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

O povo volta a se queixar

4 Um bando de estrangeiros que havia no meio do povo de Israel encheu-se de

cobiça e gula, e até os próprios israelitas tornaram a reclamar murmurando: “Quem nos dará carne para comer?”

5 Nós nos lembramos do peixe que comíamos por um nada no Egito, dos pepinos, dos melões, das verduras, das cebolas e dos alhos!

6 Agora estamos definhando, privados de tudo; nossos olhos nada veem senão este *Mán*, o maná!”

7 E o maná era como semente de coentro e tinha a aparência de resina.

8 O povo espalhava-se pelo arraial para recolhê-lo; e o triturava num moinho manual ou socava-o em um pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva.

9 Quando o orvalho caía sobre o acampamento durante a noite, caía também o maná.

Intercessão do profeta de Deus

10 Moisés ouviu o povo chorar, cada família à entrada de sua tenda. A ira de *Yahweh* se inflamou com grande ardor, Moisés sentiu-se profundamente desgostoso,

11 e questionou o SENHOR: “Por que fazes mal a teu servo? Por que não achei graça a teus olhos, visto que me impuseste o encargo de todo este povo?”

12 Fui eu, porventura, que concebi todo este povo? Fui eu que o dei à luz, para que me digas: ‘Carrega-o em teus braços, como uma ama que aconchega e conduz um recém-nascido, a fim de levá-lo à terra que prometeste sob juramento a seus antepassados?’

13 Onde poderei eu conseguir carne para dar a todo este povo? Eles insistem em suas queixas contra mim, chorando e exclamando: ‘Dá-nos carne para comer!’

14 Não posso, eu sozinho, conduzir toda esta multidão de pessoas; essa é uma responsabilidade muito além das minhas forças.

15 Portanto, se é assim que desejas me tratar, então é melhor que me tires a vida agora mesmo! Se te agradas de mim, não me deixes ver a humilhação e minha própria ruína.

A resposta do SENHOR Deus

16 Então, *Yahweh* respondeu a Moisés: “Reúne setenta sábios anciãos de Israel, que tu sabes serem autoridades e escrebas entre o povo. Tu os levarás à Tenda do Encontro, onde permanecerão contigo.

17 Eu descerei para falar contigo; e os abençoarei, tomando uma parte do Espírito que está em ti e colocando-a sobre eles; assim levarão contigo toda a carga de responsabilidade em relação ao povo de Israel. E tu não a levarás mais sozinho.

18 E ordenarás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne, porquanto chorastes aos ouvidos de *Yahweh*, clamando: ‘Quem nos dará carne para comer? Quão melhor era para nós no Egito!’ Pois bem, *Yahweh* vos dará carne para comer.

19 Entretanto, não comereis um dia apenas, ou dois ou cinco ou dez ou vinte,

20 pelo contrário, comereis durante um mês inteiro, até que saia pelas vossas narinas e vos provoque náuseas, visto que não colocastes a vossa total confiança em *Yahweh*, rejeitando o vosso Deus, o SENHOR; murmurando em sua presença e exclamando: ‘Por que, pois, saímos do Egito?’”

21 Argumentou Moisés: “O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé e tu dizes: ‘Eu lhe darei carne para comer durante um mês inteiro!’

22 Será que haveria carne suficiente para todos eles ainda que se abatessem os rebanhos de pequenos e grandes animais? Ou mesmo que se recolhessem para servi-los todos os peixes do mar?”

23 Diante desse questionamento, replicou o SENHOR a Moisés: “Ter-se-ia, porventura, encurtado o braço de *Yahweh*? Tu verás se a Palavra que Eu te entreguei se cumpre ou não!”

Derramamento do Espírito

24 Em seguida, Moisés saiu e comunicou ao povo a Palavra de *Yahweh*. Então, escolheu e reuniu rapidamente setenta sábios anciãos dentre o povo e os postou ao redor da Tenda.

25 O SENHOR desceu na nuvem. Falou a Moisés e tomou do Espírito que pairava sobre Moisés e o colocou sobre as setenta autoridades. Assim que o Espírito veio

sobre essas pessoas, profetizaram; porém nunca mais tornaram a fazê-lo.

²⁶ Dois homens haviam permanecido no acampamento: um deles se chamava Eldade e o outro Medade. O Espírito também os alcançou e pousou sobre eles; ainda que não tivessem vindo à Tenda, embora estivessem entre os escolhidos. E assim, puseram-se a profetizar no acampamento.

²⁷ Um jovem correu e foi anunciar a Moisés: “Eis que Eldade e Medade”, exclamava ele, “estão profetizando no acampamento!”

²⁸ Josué, filho de Num, que desde a sua mocidade auxiliava Moisés, tomou a palavra e rogou-lhe: “Moisés, meu SENHOR, proíbe-os!”

²⁹ Contudo, ponderou-lhe Moisés: “Estás ciumento por minha causa? Que bom seria se todo o povo do Eterno fosse constituído de profetas, e que *Yahweh* depositasse seu Espírito sobre eles!”

³⁰ Então Moisés e as autoridades de Israel retornaram juntos para o arraial.

O SENHOR manda codornizes

³¹ Levantou-se então um vento, enviado por *Yahweh* e vindo do mar, que trouxe consigo um enorme bando de codornizes e as arremessou sobre o acampamento. Elas caíram em volta do arraial, em todas as direções; e a uma distância de um dia de caminhada, uns trinta quilômetros, e cobriram todo o chão em montes com cerca de um metro de altura.

³² Durante todo aquele dia e aquela noite, e durante todo o dia seguinte, o povo passou recolhendo codornizes. Nem uma só pessoa pegou menos do que dez *hômeres*, barris dessa espécie de codorna. Então o povo estendeu-as para secar ao redor de todo o acampamento.

³³ Entretanto, a carne ainda estava entre os seus dentes, e antes que fosse digerida, num momento, acendeu-se a ira do SENHOR contra aquela multidão, e Ele feriu seu povo com uma praga terrível.

³⁴ Por causa desse acontecimento o lugar passou a ser chamado *Kivrot Hataavá*, que quer dizer “Sepulcro dos Cobiçosos”,

porquanto ali foram enterrados todos aqueles que haviam sido dominados pelo desejo das iguarias do Egito.

³⁵ De Kivrot Hataavá, o povo de Israel partiu para Hazerote, e lá acampou.

Miriã e Arão censuram Moisés

12 Miriã e Arão começaram a murmurar contra Moisés porque ele havia se casado com uma mulher *cushita*, etíope.

² E assim questionaram: “Falou, porventura, *Yahweh*, somente a Moisés? Não falou igualmente a nós?” E *Yahweh* ouviu tudo isso.

³ Ora, Moisés era um homem muito paciente e o mais humilde dos homens de sua época.

A resposta do SENHOR

⁴ Subitamente disse *Yahweh* a Moisés, a Arão e a Miriã: “Vinde, todos os três, à Tenda do Encontro”. Todos os três se dirigiram à Tenda,

⁵ quando *Yahweh* desceu numa nuvem e se deteve à entrada da Tenda. Chamou Arão e Miriã; ambos se apresentaram.

⁶ Então disse *Yahweh*: “Ouvi, pois, as minhas palavras: Quando há entre vós profetas, Eu, o Eterno, me faço conhecer a eles por meio de visões, e falo com eles em sonhos.

⁷ Contudo, não é assim que procedo para com meu servo Moisés, o mais fiel dos servos de minha Casa.

⁸ Com ele converso face a face, claramente, e não por enigmas ou parábolas; e a ele foi revelada a forma do SENHOR. Por que ousastes falar contra meu servo Moisés?”

⁹ Então a ira de *Yahweh* se inflamou contra eles, e Ele os deixou.

¹⁰ Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava com o corpo tomado por uma terrível doença da pele; sua aparência era esbranquiçada como a neve. Quando Arão voltou seu olhar para Miriã, reconheceu de imediato que ela estava com uma espécie de lepra.

Arão pede que Moisés ore a Deus

¹¹ Então rogou Arão a Moisés: “Ai, meu SENHOR! Não queiras nos infligir a culpa

do pecado que tivemos a loucura de comer e do qual somos culpados.

12 Suplico-te, não seja ela como um abor-to cuja carne já está quase que toda consumida ao sair do ventre de sua mãe!”

13 Diante disso, clamou Moisés a *Yahweh*: “Ó Deus!”, orou ele, “digna-te dar-lhes a cura, eu te peço por misericórdia!”

14 Prontamente *lhe* respondeu o SENHOR: “E se seu pai *lhe* cuspi-se no rosto não ficaria ela envergonhada por sete dias? Seja, portanto, segregada sete dias fora do arraial de Israel e depois seja nele admitida novamente!”

15 Sendo assim, Miriã foi isolada por sete dias fora do acampamento, e os israelitas não partiram enquanto ela não foi reintegrada ao povo.

16 Logo depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Missão exploratória de Canaã

(Dt 1.19-33)

13 E *Yahweh* ordenou a Moisés: ² “Envia homens, um de cada tribo, em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos filhos de Israel. Enviarás todos aqueles que sejam seus príncipes!”

³ Assim, Moisés enviou-os do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eram chefes dos israelitas.

⁴ São estes os seus nomes:

Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

⁵ da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

⁶ da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

⁷ da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

⁸ da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

⁹ da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

¹⁰ da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

¹¹ da tribo de José, isto é, da tribo de Manasés, Gadi, filho de Susi;

¹² da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

¹³ da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

¹⁴ da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

¹⁵ da tribo de Gade, Guel, filho de Maqui.

¹⁶ Esses são os nomes dos homens que Moisés enviou para espiar a terra. E Moisés deu a Oshêa bin Nun, Oseias, filho de Num, o nome de Yehoshúa, Josué.

¹⁷ E Moisés enviou-os para verificar a

terra de Canaã e *lhes* disse: “Subi pelo Neguebe, em seguida atravessai a região montanhosa.

¹⁸ Então observai como é a terra; como é o povo que a habita, forte ou fraco, escasso ou numeroso;

¹⁹ se a terra em que vive esse povo é boa ou ruim; se as cidades em que moram não são cercadas por muros ou fortificadas;

²⁰ se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sede corajosos. Trazei alguns frutos da terra!” Era a época do início da colheita das primeiras uvas.

²¹ Subiram eles para espiar a terra, desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Levo Hamat, à Entrada de Hamate.

²² Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, todos descendentes de Enaque. Hebrom havia sido edificada sete anos antes de Zoã, no Egito.

²³ Quando chegaram a um lugar conhecido como vale de Eshcol, Cachos, cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois homens carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos.

²⁴ Aquele lugar foi denominado vale de Eshcol, em alusão ao extraordinário cacho de uvas que os israelitas colheram ali.

O relatório dos missionários

²⁵ Ao cabo de quarenta dias, retornaram da exploração da terra.

²⁶ Vieram a Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a congregação ali reunida, e *lhes* apresentaram os frutos trazidos da terra.

²⁷ E deram o seguinte depoimento a Moisés: “Fomos à terra à qual nos enviastes. Na verdade, é terra onde também emana leite e mel; eis os seus produtos.

²⁸ Contudo, o povo que a habita é poderoso; as cidades são fortificadas, muito grandes; também vimos ali descendentes de Enaque.

²⁹ Os amalequitas vivem em Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus habitam a região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão!”

³⁰ Então Calebe fez calar o povo reunido

diante de Moisés: “Subamos e herdemo-la!”, disse ele, “em verdade temos a capacidade de conquistar essa terra!”

³¹ Entretanto, os homens que o haviam acompanhado reagiram: “Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte que nós!”

³² E puseram-se a difamar diante dos filhos de Israel a terra que haviam observado: “A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento é terra que devora seus habitantes. Todos aqueles que lá vimos são homens de grande estatura.

³³ Lá também vimos gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos, a nós e a eles, gafanhotos!”

O povo reclama outra vez

14 Então toda a congregação elevou a voz; puseram-se a gritar, e o povo chorou muito aquela noite.

² Todos os israelitas reclamaram contra Moisés e Arão e exclamavam: “Antes tivéssemos morrido na terra do Egito! Antes morrêssemos todos neste deserto!

³ E por que *Yahweh* nos traz a esta terra para nos fazer perecer à espada, para entregar como presa ao inimigo as nossas mulheres e as nossas crianças? Não nos seria melhor voltar para o Egito?”

⁴ E murmuravam uns com os outros: “Escolhamos um líder e voltemos para o Egito!”

⁵ Então, diante de toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel, Moisés e Arão prostraram-se com suas faces rente à terra.

⁶ Dentre aqueles que espiaram a terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, rasgaram imediatamente suas vestes

⁷ e exclamaram perante toda a comunidade dos israelitas ali reunida: “A terra que em missão fomos averiguar é muito boa; um lugar excelente!

⁸ Se *Yahweh* nos é propício, Ele nos fará entrar nessa terra e pessoalmente a dará a nós. É, de fato, uma terra da qual emana leite e mel.

⁹ Tão somente não vos rebeleis contra *Yahweh*, o SENHOR. Não tenhais medo

do povo daquela terra, pois os devoraremos como um bocado de pão. Sua sombra protetora lhes foi retirada, ao passo que *Yahweh*, o Eterno, está conosco. Portanto, não tenhais qualquer receio deles!”

Ira de Deus e intercessão de Moisés

¹⁰ Então todo o povo começou a falar em matá-los a pedradas, quando a glória do SENHOR surgiu sobre a Tenda do Encontro e foi contemplada por toda a comunidade ali reunida.

¹¹ E o SENHOR Deus falou a Moisés: “Até quando este povo me desprezará? Até quando recusará crer em mim, apesar dos sinais que fiz no meio dele?”

¹² Vou feri-lo com pestilência e o aniquilarei. De ti, contudo, farei uma grande nação, muito mais poderosa do que este povo!”

¹³ Ao que Moisés replicou ao SENHOR: “Os egípcios ouviram que por intermédio da tua própria força fizeste sair este povo do meio deles.

¹⁴ Informaram isso também aos habitantes desta terra. Portanto, estes já sabem que tu, ó Eterno SENHOR, estás conosco e que és visto claramente quando tua nuvem para sobre nós. E sabem também que vais adiante de nós numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.

¹⁵ Se fazes perecer a este teu povo como a um só homem, as nações que ouviram falar de ti vão imaginar:

¹⁶ ‘Então *Yahweh* não conseguiu fazer seu povo entrar na terra que lhe havia prometido com juramento, por isso, preferiu destruí-lo no deserto!’

¹⁷ Ó SENHOR, eu te suplico, que não seja assim! Pelo contrário, demonstra teu poder e que realizes o que prometeste quando afirmaste:

¹⁸ ‘*Yahweh* é lento para a cólera e pleno de amor, tolera a falta e a transgressão, mas não deixa ninguém culpado sem a devida punição, Ele que castiga a falta dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração.’

¹⁹ Perdoa, pois, a falta deste povo segundo a grandeza da tua bondade, da mesma

maneira como tens procedido e perdoado desde que saíram do Egito até aqui!”

O perdão e a punição de Deus

²⁰ Então *Yahweh* respondeu: “Eu o perdoo, de acordo com a tua súplica!

²¹ Entretanto – eis que Eu vivo! – a glória do SENHOR, o Eterno, enche toda a terra!

²² Todos esses homens que presenciaram a minha glória e contemplaram os sinais miraculosos que fiz no Egito e no deserto, todas essas pessoas que já me puseram à prova e me desobedeceram, deixando de ouvir a minha voz dez vezes,

²³ não chegarão a ver a terra que prometi com juramento a seus antepassados. Nenhum daqueles que me ultrajaram a contemplará.

²⁴ Todavia, meu servo Calebe, visto que demonstra ter outro espírito, e me segue com confiança e integridade, Eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão.

²⁵ Considerando que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã deem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho.

O castigo aplicado ao povo

²⁶ Então *Yahweh* falou a Moisés e a Arão e sentenciou-lhes:

²⁷ “Até quando esta congregação má e perversa há de se queixar contra mim? Ouvi as reclamações que os filhos de Israel murmuram contra mim.

²⁸ Portanto, ide e transmiti a essa gente o oráculo do Eterno, o SENHOR: Eis que Eu vivo e por meu Nome juro que vos tratarei exatamente de acordo com as vossas petições!

²⁹ Assim, os vossos cadáveres tomarão neste deserto, todos vós os recenseados, todos os listados desde a idade de vinte anos para cima, vós que tendes reclamado contra mim.

³⁰ Nenhum de vós entrareis na terra que, com mão erguida, como ato de juramento, prometi dar-lhes para vossa habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

³¹ Mas, quanto aos vossos filhos, dos quais dizíeis que seriam levados como presa, serão eles que farei entrar e que conhecerão a terra que desprezastes.

³² Quanto a vós, os vossos corpos mortos cairão sobre este deserto,

³³ e vossos filhos sobreviverão como pastores, caminhando errantes com seus rebanhos, nesta ermidão, durante quarenta anos; carregando o peso da vossa infidelidade, até que vossos cadáveres se transformem em pó sobre o deserto.

³⁴ Observastes a terra durante quarenta dias. A cada dia corresponde um ano de castigo: por quarenta anos sofrereis as consequências dos vossos pecados e experimentareis as implicações do fato de me abandonardes.

³⁵ Eu, o SENHOR, falei e certamente farei cumprir minhas determinações em relação a toda essa congregação desobediente e má, que teve a petulância de se revoltar contra a minha pessoa. Portanto, encontrarão seu fim neste deserto; aqui mesmo perecerão!”

³⁶ Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra retornaram e mobilizaram toda a comunidade de Israel a murmurarem contra ele, ao espalharem um relatório amedrontador, desacreditando a posse da terra;

³⁷ tais homens, responsáveis por desencorajar a entrada do povo na terra, morreram subitamente de praga perante *Yahweh*.

³⁸ De todos os missionários incumbidos de observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, permaneceram vivos.

Tentativa mal sucedida do povo

(Dt 1.41-46)

³⁹ Moisés comunicou essas palavras aos filhos de Israel e o povo se expressou por meio de grandes lamentações.

⁴⁰ Depois, levantando-se de madrugada, subiram para o alto da região montanhosa e exclamaram: “Eis-nos aqui e subimos a este lugar, a respeito do qual *Yahweh* disse que havíamos pecado!”

⁴¹ Replicou Moisés: “Por que transgredis a ordem de *Yahweh*? Isso não será bem sucedido!”

42 Não subais, pois o SENHOR não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos.

43 Na realidade, os amalequitas e os cananeus vos atacarão ali, e caireis à espada, porque vós vos desviastes de *Yahweh* e o Eterno não mais está convosco!”

44 Apesar disso, eles subiram, na sua preensão, ao cume da montanha. Contudo, nem Moisés nem a arca da Aliança do SENHOR saíram do acampamento.

45 Então os amalequitas e os cananeus que habitavam essa montanha desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá, fazendo-os em pedaços.

Leis sobre sacerdotes e ofertas

15 Então o SENHOR disse a Moisés: ² “Fala aos filhos de Israel; tu lhes dirás: Quando tiverdes entrado na terra onde habitareis e que vos dou,

³ se apresentardes ao SENHOR um manjar, de bois ou de ovelhas, preparado no fogo como oferta de aroma agradável ao SENHOR, seja holocausto, seja sacrifício para cumprir um voto ou como oferta voluntária ou, ainda, por ocasião das vossas celebrações solenes,

⁴ o ofertante trará, para sua oferenda pessoal ao SENHOR, uma oblação, uma oferta de cereal de um jarro de flor de farinha, a melhor farinha, amassada com um litro de azeite puro.

⁵ Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, prepara um litro de vinho para libação, como oferta derramada.

⁶ Para cada carneiro, prepara uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha com um litro de azeite;

⁷ e um litro de vinho, como oferta derramada, que oferecerás em aroma agradável a *Yahweh*.

⁸ Se for um novilho que vieres oferecer em holocausto ou em sacrifício, a fim de cumprir um voto, ou como sacrifício de comunhão a *Yahweh*,

⁹ será oferecida, além do novilho, uma oblação, oferta de cereal de três jarros de flor de farinha, a melhor farinha amassada com um *him*, meio galão de azeite puro,

¹⁰ e também apresentarás uma libação,

oferta derramada de meio galão de vinho. Será uma oferta preparada no fogo, e o cheiro desse sacrifício é agradável a Deus, o Eterno.

¹¹ Assim se fará para cada novilho, cada carneiro ou cada cabeça de animal pequeno, ovelha, cordeiro ou cabrito.

¹² Segundo o número de animais que fordes imolar, fareis o mesmo para cada um deles, conforme o seu número.

¹³ Todos os israelitas farão isso, quando trouxerem as ofertas de alimento que têm um aroma agradável ao SENHOR.

¹⁴ E se algum estrangeiro que vive convosco, ou entre vossos descendentes, apresentar um manjar preparado no fogo, de cheiro agradável a *Yahweh*, deverá proceder da mesma maneira.

¹⁵ A congregação deverá obedecer às mesmas leis, estatutos que valerão tanto para vós como para o estrangeiro que habita entre vós; esse é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante *Yahweh*, valerá tanto para vós quanto para o estrangeiro residente.

¹⁶ A mesma lei e ordenança incidirá tanto para vós como para o estrangeiro que habita no meio de vós!”

As primícias do pão

¹⁷ *Yahweh* falou a Moisés:

¹⁸ “Fala aos filhos de Israel; tu lhes transmitirás: Quando tiverdes entrado na terra para a qual Eu vos conduzo,

¹⁹ deveis oferecer um tributo ao SENHOR, tão logo comais do pão da terra.

²⁰ Como primícias da vossa massa de farinha nova, separareis um pão; fareis essa separação como aquela que se faz com a eira, como uma oferta da vossa colheita.

²¹ Em todas as vossas gerações apresentareis a *Yahweh* um tributo do melhor das vossas primeiras farinhas a cada colheita.

Perdão às faltas involuntárias

²² Se deixardes de cumprir, por inadvertência, qualquer um desses mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés,

²³ sim, tudo quanto *Yahweh* vos tem instruído por intermédio de Moisés, desde o dia em que o SENHOR determinou todas

essas leis e para todas as suas gerações,
 24 será que, quando se cometer algum pecado sem a deliberada intenção e este não for do conhecimento da congregação, toda a comunidade terá de oferecer um novilho para o holocausto de cheiro aprazível ao SENHOR. Também apresentarão juntamente com a oblação, oferta de cereais, e a libação, oferta derramada, de acordo com as prescrições; e um bode, como oferta pela expiação do pecado.

25 O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, porquanto seu pecado não foi proposital. Quando trouxerem sua oferta para ser queimada perante *Yahweh* e apresentarem diante do SENHOR seu sacrifício pelo pecado cometido, a fim de reparar sua inadvertência,

26 ele será perdoado a toda a comunidade dos filhos de Israel e de igual modo aos estrangeiros que residem no meio dos israelitas, pois que todo o povo agiu, nesse caso, sem a intenção de pecar.

27 Se for apenas uma pessoa que pecou por ignorância ou desatenção, oferecerá, em sacrifício por sua falta, uma cabra de um ano.

28 O sacerdote realizará diante do SENHOR o rito de expiação pela pessoa que errou, cometendo um pecado involuntário, cumprindo sobre a pessoa o rito de propiciação, e ela será perdoada.

29 Assim, somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem premeditar, seja essa pessoa israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

30 Contudo, aquele que pecar de maneira deliberada, quer seja nativo, quer estrangeiro, comete grave insulto contra o SENHOR, e deverá ser eliminado do meio do seu povo.

31 Por ter desprezado a Palavra de *Yahweh* e violado seus mandamentos, essa pessoa deverá ser exterminada, porquanto será responsável por sua própria condenação!”

O desrespeito ao shabbāth

32 Certa ocasião, quando os filhos de Israel estavam no deserto, um homem foi

surpreendido apanhando lenha durante o *shabbāth*, no dia de sábado.

33 Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no perante Moisés, Arão e toda a congregação reunida.

34 Puseram-no sob guarda, pois não estava ainda determinado o que se devia fazer com ele.

35 Então o SENHOR instruiu a Moisés: “Tal homem deve ser morto! Toda a assembleia o apedrejará fora do acampamento”.

36 Assim, toda a comunidade o conduziu para fora do acampamento e o apedrejou até que morreu, exatamente como *Yahweh* ordenara a Moisés.

Os pingentes das capas

37 O SENHOR disse a Moisés:

38 “Fala aos filhos de Israel: Tu lhes dirás, para que se observe ao longo de todas as suas gerações, que se façam borlas, franjas nas pontas das suas vestes e se ponha um cordão azul celeste em cada uma delas.

39 Dessa forma, as borlas estarão sempre ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos de *Yahweh* e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,

40 a fim de que vos lembreis de obedecer a todos os meus mandamentos, e santos sereis a vosso Deus.

41 Eu Sou o SENHOR, o Eterno, vosso Deus, que vos livre da terra do Egito, para vos ser por Deus! Eu, *Yahweh*, vosso Deus!”

A revolta de Corá, Datã e Abirão

16 Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, encheram-se de arrogância,

2 e insurgiram-se contra Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta israelitas, príncipes da congregação, líderes respeitados e que haviam sido nomeados membros do concílio.

3 Ajuntaram-se, pois, contra Moisés e Arão, exclamando-lhes: “Basta! Toda a comunidade e todos os seus membros

são consagrados, e o SENHOR está no meio deles. Por que, então, vos exaltais acima da assembleia de *Yahweh*?”

4 Moisés, ouvindo isso, ajoelhou-se, encostando o rosto rente ao chão.

5 Depois ergueu-se e replicou a Corá e a toda a sua comunidade: “Amanhã cedo *Yahweh* fará conhecer quem é dele e qual é o homem consagrado que permitirá aproximar-se dele. Aquele que Ele fizer aproximar-se dele, esse é aquele que Ele escolheu!”

6 Portanto, fazei isto: tomai os incensários de Corá e de toda a sua congregação,

7 ponde neles fogo e, amanhã, deitai sobre o fogo o incenso, perante o SENHOR. Aquele que *Yahweh* escolher, esse é o homem que Lhe é consagrado. E agora, filhos de Levi, basta!”

8 E acrescentou Moisés a Corá: “Ouvi, também, ó levitas!”

9 Acaso é muito pouco para vós que o Deus de Israel vos haja separado da congregação de Israel, trazendo-vos para perto dele, a fim de fazerdes o serviço do Tabernáculo do Eterno, colocando-vos diante desta comunidade para ministrardes em seu favor?

10 Ele te chamou para perto dele, tu e contigo todos os teus irmãos levitas, e agora ambicionais também o sacerdócio?

11 Vós conspirastes contra Deus, tu e a tua assembleia: quem é Arão, para que murmureis contra ele?”

12 A seguir Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles retrucaram: “Não iremos!”

13 Porventura, não te basta nos ter tirado de uma terra onde manam leite e mel para nos fazer morrer neste deserto? E ainda queres fazer-te príncipe e chefe sobre todos nós?

14 Além de tudo, tu não nos conduziste a uma terra onde manam leite e mel, tampouco nos deu uma herança de campos e vinhas! Pensas que podes cegar os olhos de toda esta população? Ora, de modo algum iremos!”

15 Então Moisés ficou extremamente irado e rogou ao SENHOR: “Não aceites a oblação, a oferta dessas pessoas. Jamais

fiz mal a qualquer um deles, nem mesmo tirei deles um jumentinho sequer!”

O castigo justo de Deus

16 E Moisés falou a Corá: “Tu e toda a tua congregação vinde amanhã, a fim de vos colocardes diante de *Yahweh*, tu, e eles todos. Arão também estará lá.

17 Cada homem tomará seu incensário, nele depositará incenso e o apresentará diante de *Yahweh*. Serão duzentos e cinquenta incensários ao todo. Tu e Arão, igualmente, apresentareis cada um o seu incensário!”

18 Assim, cada um deles pegou seu incensário, acendeu o incenso, e se postou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro.

19 Corá decidiu reunir todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão; quando, de repente, a glória de *Yahweh* revelou-se diante de toda a comunidade.

20 E o SENHOR preveniu Moisés e Arão:

21 “Apartai-vos deste povo, pois vou exterminá-lo agora mesmo!”

22 Então Moisés e Arão prostraram-se com a face rente à terra e clamaram: “Ó Deus, Deus que a todos concede a vida, ficarás tu irado contra toda a congregação dos filhos de Israel quando um só homem pecou?”

23 Ao que o SENHOR ordenou a Moisés:

24 “Fala a este povo e comunica-lhe: Afastai-vos das tendas de Corá, Datã e Abirão!”

25 Imediatamente Moisés levantou-se e dirigiu-se para onde estavam Datã e Abirão, e os anciãos, as autoridades de Israel, o seguiram.

26 E Moisés advertiu o povo: “Suplico-vos, separai-vos das tendas desses homens ímpios e não toqueis em nada daquilo que lhes pertence, para que não sejais também participantes de todos os pecados que eles cometeram!”

27 Então o povo se afastou das imediações das tendas de Corá, Datã e Abirão. Nesse momento, Datã e Abirão haviam saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

28 Foi quando Moisés exclamou: “Nisto conhecereis que foi o próprio *Yahweh* que me enviou para realizar todos esses feitos e que não os fiz por mim mesmo:

29 se estas pessoas morrerem de morte natural, atingidas pela sentença comum a todos os seres humanos, então não foi o SENHOR que me enviou.

30 Entretanto, se o SENHOR fizer acontecer algo extraordinário, inusitado; se a terra abrir sua boca e os engolir, toda essa gente ímpia juntamente com seus pertences, e se descerem vivos ao *Sheol*, sabereis com certeza que essas pessoas desprezaram a *Yahweh*!”

31 E aconteceu que, assim que Moisés acabou de pronunciar todas essas palavras, o chão se abriu bem debaixo dos pés deles,

32 a terra como que abriu sua imensa mandíbula e os tragou vivos; eles, suas famílias e mais todos os seguidores de Corá com todos os seus bens.

33 Desceram vivos à sepultura, juntamente com tudo o que possuíam; em seguida a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da grande assembleia.

34 Diante do pavor dos seus gritos, todos os demais filhos de Israel que se encontravam ao redor deles, fugiram desesperados, exclamando: “Misericórdia! Que a terra não nos engula também!”

35 No mesmo instante o SENHOR mandou fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso.

Os queimadores de incenso

36 O SENHOR falou a Moisés e ordenou:

37 “Dize a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que recolha os incensários do meio dos restos fumegantes e espalhe as brasas, pois os incensários são santos.

38 Visto que foram trazidos diante da presença do SENHOR e estão consagrados, que o metal deles seja transformado em lâminas para recobrir o altar. Assim, servirão de sinal para os filhos de Israel!”

39 Eleazar, o sacerdote, juntou os incensários de bronze que haviam sido apresentados pelos que foram consu-

midos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar,

40 exatamente como *Yahweh* tinha dito por intermédio de Moisés. Isso foi realizado como memorial para todos os filhos de Israel, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso diante do SENHOR, para não incorrer na punição que Corá e seus seguidores sofreram.

41 Contudo, no dia seguinte, todo o povo de Israel começou a reclamar contra Moisés e Arão, murmurando: “Fizestes perecer o povo do SENHOR!”

O povo critica Moisés de novo

42 Quando, porém, o povo se juntou novamente contra Moisés e Arão, eis que eles se voltaram para a Tenda do Encontro; repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR surgiu.

43 Então Moisés e Arão se dirigiram para a frente da Tenda do Encontro,

44 e o SENHOR avisou a Moisés:

45 “Ide! Saí do meio dessa congregação e, em um só momento, os aniquilarei a todos!” Contudo, eles imediatamente se atiraram sobre seus rostos em terra.

46 Em seguida, Moisés pediu a Arão: “Toma o incensário, põe nele fogo do altar e em cima o incenso, e vai depressa à congregação, a fim de realizar o ritual de propiciação pelos pecados deste povo, porquanto partiu grande ira da presença do SENHOR e a mortandade já começou entre o povo!”

47 Arão procedeu exatamente como Moisés lhe pedira e correu para o meio da assembleia. A epidemia, de fato, já havia iniciado seu trabalho entre o povo. Contudo, Arão ofereceu o incenso e realizou o sacrifício de expiação pelos pecados do povo.

48 Arão colocou-se entre os mortos e os vivos, e a praga cessou!

49 Foram catorze mil e setecentas pessoas que morreram atingidas por aquela praga, sem contar os que haviam morrido por causa da revolta de Corá.

50 Quando acabou a epidemia, Arão retornou para a entrada da Tenda do Encontro, onde Moisés o aguardava.

O cajado de Arão floresce

17 O SENHOR disse a Moisés:

² “Fala aos filhos de Israel. Recebe deles, para cada casa patriarcal, um cajado; que todos os líderes das tribos, por suas casas patriarcais, te entreguem doze bordões. Escreverás o nome de cada um deles no seu próprio cajado.

³ No cajado de Levi escreverás o nome de Arão, visto que é necessário que haja um só cajado para cada chefe das tribos.

⁴ Tu os colocarás em seguida, na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da Aliança, onde Eu vos encontrarei.

⁵ O cajado daquele que Eu escolher, esse florescerá; assim não deixarei chegar até mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós!”

⁶ Assim Moisés comunicou aos filhos de Israel, e seus líderes deram-lhe doze cajados, um de cada líder das tribos, e o cajado de Arão estava entre eles.

⁷ Moisés depositou todas as doze varas diante do SENHOR, na tenda do Testemunho, que guarda as tábuas da Aliança.

⁸ No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que o cajado de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras.

⁹ Então Moisés rapidamente retirou todas as varas da presença do SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles contemplaram aqueles cajados, e cada líder pegou o seu.

¹⁰ Então o SENHOR disse a Moisés: “Torna a levar a vara de Arão para diante da arca das tábuas da Aliança, onde terá ela seu lugar ritual, como uma advertência para os rebeldes. Isso porá fim às reclamações do povo contra minha pessoa, e evitará que morram!”

¹¹ Moisés fez exatamente como *Yahweh* lhe determinara. Assim, de fato, o fez.

¹² Aí o povo de Israel exclamou a Moisés: “Vede! Eis que estamos perdidos! Eis que agora morreremos todos! Não há salvação!

¹³ Todo aquele que se aproxima do Santuário de *Yahweh* para fazer oferenda, morrerá! Seremos levados à destruição até o último de nós?”

A obra dos sacerdotes e levitas

18 Então *Yahweh* disse a Arão: “Tu, teus filhos e a casa de teu pai contigo, levareis o peso das faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo sereis responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio.

² Faze igualmente reunirem-se a ti os irmãos do ramo de Levi, a tribo de teu pai. Sejam eles teus assessores e te sirvam, a ti e aos teus filhos, quando ministrarem perante a tenda do Testemunho, que guarda as tábuas da Aliança.

³ Eles ficarão a teu serviço e cuidarão também do serviço de toda a Tenda. Contudo, não devem aproximar-se dos objetos sagrados, nem do altar, para que tanto eles como vós não venhais a morrer.

⁴ Os levitas serão teus auxiliares e responderão pelos encargos da Tenda do Encontro, por todos os serviços da Tenda, e nenhum estranho ou profano se aproximará de vós.

⁵ Responderéis pelos encargos do santuário e pelos serviços do altar, para que não haja mais ira divina sobre os israelitas.

⁶ Eis que Eu, pessoalmente, escolhi vossos irmãos, os levitas, dentre os filhos de Israel, para oferecê-los a vós como um presente, dedicados a *Yahweh* a fim de realizarem todo o trabalho necessário da Tenda do Encontro.

⁷ Contudo, somente tu e teus filhos assumireis as funções sacerdotais em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu sagrado. Vós realizareis o serviço do culto, cujo ofício concedo ao vosso sacerdócio. Entretanto, qualquer pessoa não autorizada ou profana que se aproximar do santuário será sumariamente condenada à morte!”

Ofertas aos levitas e sacerdotes

⁸ E o SENHOR falou novamente a Arão: “Eis que Eu pessoalmente o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, Eu as concedo como porção a ti e a teus filhos.

⁹ Das ofertas santíssimas tereis a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as oferendas que me trouxerem para con-

sagrar como ofertas santíssimas, sejam oblações, ofertas de cereais, seja expiação de pecado, seja de sacrifício de reparação, tal parte pertencerá a ti e a teus filhos.

¹⁰ Vós vos nutrireis somente de alimentos santíssimos; todos os do sexo masculino poderão comer desse alimento considerando-o sagrado.

¹¹ De igual modo, concedo a ti, e a teus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que lhes cabe de todas as ofertas dos filhos de Israel e que devem ser ritualmente movidas. Todas as pessoas da tua família que estiverem cerimonialmente puras poderão comê-las.

¹² Todo o melhor do azeite, todo o melhor do vinho novo e do trigo, essas primícias que oferecem a *Yahweh*, concedo-as a ti.

¹³ Todos os primeiros produtos das suas colheitas, que trazem a *Yahweh*, te pertencerão; todo aquele que estiver puro, na tua casa, poderá comer dele.

¹⁴ Tudo aquilo que em Israel for anátema, consagrado a Deus, será para ti.

¹⁵ Todo primogênito que se traz ao SENHOR te pertencerá, tudo aquilo que procede de um ser de carne, homem ou animal; tu, porém, farás resgatar o primeiro filho do homem e, igualmente, farás resgatar toda primeira cria de animais impuros. Estes voltarão, mediante pagamento, a pertencer à pessoa que os ofereceu.

¹⁶ O pagamento do resgate pelos meninos deverá ser feito a ti quando eles tiverem um mês de idade, e o valor do resgate será equivalente a cinco barras de prata, pesando cerca de sessenta gramas no total, de acordo com o peso padrão do santuário em que o siclo corresponde a doze gramas por barra de prata ou vinte *guerás*.

¹⁷ Contudo, não resgatarás a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrama o sangue delas sobre o altar e queima a sua gordura como uma oferenda preparada no fogo, de aroma agradável a *Yahweh*.

¹⁸ A carne desses animais te pertencerá, assim como o peito que será apresentado como oferta movida, e a coxa direita.

¹⁹ A partir de agora estou entregando a ti, a teus filhos e a tuas filhas, como decreto perpétuo, todas as ofertas especiais que os israelitas me oferecerem. Esta é uma Aliança de sal perene e inquebrantável que Eu, *Yahweh*, estabeleço para ti e para todos os teus descendentes!³

A parte dos levitas

²⁰ Disse ainda o SENHOR a Arão: “Tu não terás herança, nem propriedade alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio dos israelitas. Eu Sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

²¹ Eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação por seus serviços, isto é, o serviço devocional que fazem por meio do seu trabalho na Tenda do Encontro.

²² De agora em diante os demais israelitas não se aproximarão jamais da Tenda do Encontro, porquanto isso seria um grave pecado que culminaria com a morte dos transgressores.

²³ É, portanto, dever dos levitas fazer todo o serviço na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade por todos os erros e ofensas que cometerem. Este é um estatuto perpétuo por suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os filhos de Israel,

²⁴ visto que são os dízimos que os israelitas separam para *Yahweh* que Eu dou por herança aos levitas. Eis porque lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos filhos de Israel!”

Os dízimos e os levitas

²⁵ Mais tarde, disse o SENHOR a Moisés:

²⁶ “Comunicarás o seguinte aos levitas: Quando receberdes dos filhos de Israel os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de *Yahweh*, o dízimo dos dízimos.

²⁷ Essa contribuição especial será considerada equivalente à do trigo retirado da eira, o terreno de chão batido, e do vinho tirado do lagar, o tanque de prensar uvas.

²⁸ Assim, pois, vós também retirareis a parte de *Yahweh* de todos os dízimos que

receberdes dos filhos de Israel. Dareis ao sacerdote Arão aquilo que houverdes separado para o SENHOR.

²⁹ De todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de *Yahweh*; do melhor de todas as ofertas retirareis a parte sagrada.

³⁰ Tu lhes ordenarás: Quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar.

³¹ Podereis comê-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço da Tenda do Encontro.

³² Não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis os bens e ofertas consagradas pelos filhos de Israel, a fim de que não venhas a pecar e morrais!”

As cinzas e a água da purificação

19 Disse também o SENHOR a Moisés e Arão:

² “Eis uma prescrição da Lei que *Yahweh* ordena. Comunica, pois, aos filhos de Israel: Que tragam a ti uma novilha vermelha sem defeito, perfeita, e que não tenha ainda sido submetida a jugo.

³ Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote. Será levada para fora do acampamento e será sacrificada na presença dele.

⁴ Depois o sacerdote Eleazar tomará com seu dedo um pouco do sangue e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro.

⁵ Queimar-se-á, então, a novilha, à vista dele; o couro, a carne, o sangue e os excrementos serão queimados.

⁶ O sacerdote tomará em seguida madeira de cedro, um galho de hissopo e lâ tingida de vermelho e os lançará no fogo onde arde a novilha.

⁷ Lavará, então, suas vestes e banhará seu corpo com água; depois disso entrará no acampamento, mas ficará ainda impuro até a tarde.

⁸ Da mesma maneira, aquele que queimou a novilha lavará suas vestes, banhará seu corpo com água e será considerado impuro até a tarde.

⁹ Um homem, considerado cerimonialmente puro, se encarregará de recolher as cinzas da novilha e as depositará num

local puro, fora dos limites do acampamento. Ali as cinzas serão guardadas pelo povo de Israel a fim de serem usadas na preparação da água lustral, que tira a impureza das pessoas. Esta cerimônia serve como sacrifício para tirar pecados.

¹⁰ Aquele que tiver recolhido as cinzas da novilha lavará suas vestes e ficará impuro até a tarde. Tanto para os filhos de Israel como para o estrangeiro que habita entre eles, este será um decreto perpétuo.

Caso de impureza

¹¹ Aquele que tocar em alguma pessoa morta se tornará impuro durante sete dias.

¹² Portanto, deverá purificar-se com essa água lustral no terceiro e no sétimo dia; então será considerado novamente puro. Contudo, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará livre da impureza que adquiriu.

¹³ Qualquer pessoa que tocar num cadáver humano e não passar pela cerimônia de purificação, contamina a Habitação de *Yahweh*, e será sumariamente banida do meio do povo de Israel. Visto que as águas lustrais não foram aspergidas sobre essa pessoa, sua imundícia permanece sobre ela.

¹⁴ Esta é a lei que deve ser aplicada quando uma pessoa morre numa das tendas: Quem quer que entre na tenda e quem quer que aí se encontre, ficará imundo sete dias.

¹⁵ Está igualmente impuro todo recipiente aberto que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura.

¹⁶ Todo aquele que estiver no campo e tocar em um ser humano que tenha sido assassinado a espada, ou alguém que tenha sofrido morte natural, ou mesmo num osso humano, ou em uma sepultura, ficará imundo durante sete dias.

Ritual das águas purificadoras

¹⁷ Tomar-se-á, para a pessoa em situação de impureza cerimonial, um pouco das cinzas do holocausto de purificação, em um jarro. Em seguida, derramar-se-á água corrente sobre as cinzas no vaso.

¹⁸ Em seguida, um homem cerimonial-

mente purificado pegará um galho de hissopo, o molhará naquela água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que ali estiverem, bem como sobre aquela pessoa que houver tocado uma ossada humana, um homem assassinado, qualquer cadáver ou túmulo.

¹⁹ Aquele que estiver puro fará aspersão sobre o impuro, no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia o impuro estará livre da imundícia do seu pecado. Aquele que estava sendo purificado lavará suas vestes e se banhará com água, e ao pôr do sol daquele dia estará puro.

²⁰ Mas, se aquele que estiver imundo não se purificar, será imediatamente banido da congregação, porquanto contaminou de morte o santuário de *Yahweh*. As águas da purificação não foram aspergidas sobre essa pessoa, e a imundícia permanece sobre ela.

²¹ Isto será para eles um estatuto perene. Aquele que fizer a aspersão das águas lustrais lavará suas roupas e aquele que tocou essas águas ficará impuro até à tarde.

²² Tudo aquilo que o impuro tocar ficará imundo também, e a pessoa que o tocar ficará cerimonialmente impura até o pôr do sol.”

As águas de Meribá, Rebelião

(Êx 17.1-7)

20 No primeiro mês toda a congregação de Israel deslocou-se para o deserto de Zim e armou acampamento em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

² Naquele lugar não se encontrava água potável para a comunidade; por esse motivo o povo se reuniu e começou a reclamar contra Moisés e Arão.

³ Discutiram com Moisés e exclamaram: “Quem dera tivéssemos todos perecido quando nossos irmãos tombaram mortos diante de *Yahweh*!”

⁴ Por que conduziste a assembleia do SENHOR a este deserto, para aqui morreremos, nós e os nossos animais?

⁵ Por que nos fizeste subir do Egito para nos conduzir a este terrível lugar? É uma terra absolutamente inadequada para sementeira, onde não há cereais, nem

figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras e até mesmo sem água para beber!”

⁶ Moisés e Arão deixaram a assembleia e vieram à entrada da Tenda do Encontro. Prostraram-se com seus rostos rente ao chão, e apareceu-lhes a glória de *Yahweh*.

⁷ Então o SENHOR ordenou a Moisés:

⁸ “Toma teu cajado e reúne a comunidade toda, tu e teu irmão Arão. Em seguida e sob os olhos deles, dize a este rochedo que faça fluir suas águas. Farás, pois, jorrar água da rocha, e darás de beber ao povo e também aos animais!”

⁹ Então Moisés pegou seu cajado que estava diante do SENHOR, como este lhe havia instruído.

¹⁰ Moisés e Arão reuniram a congregação diante do rochedo, e em seguida Moisés exclamou: “Ouvi, agora, rebeldes! Será que teremos de fazer jorrar água desta rocha para vos saciar a sede?”

¹¹ Em seguida, Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com seu cajado. Imediatamente jorrou água potável, e saciou a sede de todo o povo e de seus rebanhos.

¹² Contudo, disse *Yahweh* a Moisés e Arão: “Visto que não confiastes suficientemente na minha pessoa, de modo a honrar a minha santidade e Palavra à vista dos filhos de Israel, não fareis entrar esta comunidade na terra que lhe dei!”

¹³ Estas são as águas de Meribá, onde os filhos de Israel contenderam com *Yahweh* e onde Ele manifestou sua santidade entre eles.

Edom nega passagem a Israel

¹⁴ Da cidade de Cades, Moisés enviou alguns mensageiros que foram transmitir ao rei de Edom a seguinte mensagem: “Ao rei de Edom. Assim fala teu irmão Israel. Tu mesmo sabes quantas tribulações nos têm advindo.

¹⁵ Nossos pais desceram ao Egito onde habitamos por longos anos. Os egípcios, entretanto, nos maltrataram muito, bem como aos nossos antepassados.

¹⁶ Clamamos a *Yahweh*. Ele ouviu nossas orações e enviou o anjo que nos libertou do Egito. Eis que agora estamos todos em

Cades, cidade localizada na fronteira do teu território.

¹⁷ Desejamos, se isto te parece bem, atravessar tua terra. Não atravessaremos os campos, nem as vinhas; também não beberemos água dos teus poços; seguiremos a estrada real, sem nos desviarmos para a direita ou para a esquerda, até que atravessemos todo o teu território.”

¹⁸ Porém Edom contestou-lhes: “Não passarás por minhas terras, pois do contrário marcharei preparado para guerra contra ti!”

¹⁹ Então a congregação dos filhos de Israel ponderou-lhe: “Seguiremos pela estrada real, a principal, de terra batida; se bebermos da tua água, se nós e nossos animais bebermos de tua água, pagaremos o valor que desejares por ela. Basta que nos deixe atravessar o teu território a pé, e nada além disso!”

²⁰ Contudo, Edom retrucou-lhes irredutível: “Não passarás por minhas terras!” e Edom partiu com seu exército grande e bem armado ao encontro do povo de Israel.

²¹ Considerando que Edom recusou-se terminantemente a conceder permissão para atravessar seu território, toda a congregação de Israel desviou-se dele.

A morte de Arão no cume de Hor

²² Toda a comunidade israelita saiu da cidade de Cades e chegou até o monte Hor.

²³ E foi naquele monte, próximo à fronteira de Edom, que o SENHOR comunicou a Moisés e Arão:

²⁴ “Eis que Arão se reunirá a seus antepassados: não entrará na terra que darei aos filhos de Israel, visto que fostes ambos rebeldes a minha Palavra, junto às águas de Meribá!

²⁵ Toma, portanto, a Arão e Eleazar seu filho, e faze-os subir à montanha de Hor.

²⁶ Ao chegar ao alto do monte tira as vestes de Arão e coloca-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido a seus pais: é exatamente ali que ele vai morrer!”

²⁷ Moisés fez tudo em conformidade com as ordens do SENHOR; subiram o monte Hor à vista de toda a congregação.

²⁸ Moisés tirou as roupas sacerdotais que Arão vestia e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto da montanha. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte.

²⁹ Toda a comunidade soube que Arão havia expirado e toda a nação de Israel chorou e pranteou por ele durante trinta dias.

21 O rei de Arade, o cananeu, que habitava o Neguebe, região sul de Canaã, soube que o povo de Israel vinha pelo caminho de Atarim. Então, com seu exército, atacou os israelitas e levou alguns deles como prisioneiros.

² Foi quando a congregação de Israel apresentou este voto ao SENHOR: “Se entregares este povo em nossas mãos, consagraremos suas cidades a ti, como anátema, todos os despojos conquistados serão dedicados ao Eterno!”

³ E *Yahweh*, o Eterno, deu atenção às súplicas de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades. E, por esse motivo, esse lugar passou a ser chamado de *Hormá*, Consagração.

A serpente de bronze

⁴ Então os israelitas partiram do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, que vai até o golfo de Ácaba, para dar a volta em redor da região de Edom. Entretanto, durante a jornada o povo perdeu a paciência uma vez mais,

⁵ e passou a murmurar contra Deus mediante suas reclamações a Moisés. E o povo se queixava exclamando: “Por que nos fizestes subir do Egito para morrerem neste deserto? Pois não há nem pão, nem água! Estamos enfatiados deste alimento miserável!”

⁶ Então o SENHOR enviou contra o povo serpentes peçonhentas, cuja mordedura queimava como brasa viva, e muitos foram os que morreram envenenados, entre o povo de Israel.

⁷ O povo se reuniu e correu para Moisés, suplicando: “Pecamos ao abrimos nossas bocas para murmurar contra *Yahweh* e contra ti. Rogamos, pois, que intercedas junto ao SENHOR por nós, a

fim de que Ele afaste de nós estas cobras horríveis!” E Moisés orou intercedendo pelo povo.

⁸ Então o SENHOR ordenou a Moisés: “Faze uma serpente de bronze e coloca-a no alto de um poste. Todo aquele que for picado e olhar para ela viverá!”

⁹ Moisés modelou a figura de uma serpente em bronze e a colocou no alto de um poste. Sempre que alguém era mordido por uma daquelas cobras venenosas e olhava para a figura da serpente de bronze, ficava curado e permanecia vivo.

A viagem até a terra dos moabitas

¹⁰ Partiram os filhos de Israel e armaram acampamento em Obote.

¹¹ Depois deixaram Obote e acamparam em *Ijé Abarim*, ruínas de Abarim, no deserto em frente ao território de Moabe, do lado do sol levante.

¹² Saíram dali e acamparam no vale de Zerede.

¹³ E partiram das torrentes de Zerede e armaram acampamento do outro lado do rio Arnom, que passa pelo deserto e se estende até o território amorreu. O próprio Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

¹⁴ É por isso que se diz no Livro das Guerras do Eterno: “O que realizei no mar Vermelho e nos ribeiros de Arnom,

¹⁵ e a corrente dos ribeiros, que se estendem até a cidade de Ar e chegam até a fronteira de Moabe!”

¹⁶ De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR falou a Moisés: “Reúne o povo e Eu lhe darei água!”

¹⁷ Foi quando todo o Israel entoou este cântico: “Jorraí água, ó poço! Cantai todos sobre a história das suas águas;

¹⁸ a respeito do poço que os príncipes cavaram, que os nobres e líderes do povo abriram com bastões de comando e seus cajados!” Então partiram do deserto para Mataná,

¹⁹ de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote,

²⁰ e de Bamote para o vale que se abre para os campos de Moabe, em direção às alturas do Pisga, que fica diante do deserto e o domina.

Israel vence Seom e Ogue

²¹ Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, a fim de dizer-lhe:

²² “Desejo atravessar tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; não beberemos a água dos teus poços; seguiremos a estrada do rei, a principal, até que tenhamos atravessado todo o teu território.”

²³ Seom, contudo, não permitiu a Israel atravessar suas terras. Reuniu todo o seu povo, marchou pelo deserto ao encontro de Israel, e chegou a Jaza, onde combateu contra os israelitas.

²⁴ Israel, porém, os venceu a espada e tomou-lhe as terras desde Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas.

²⁵ Assim, os israelitas conquistaram todas as cidades dos amorreus e ocuparam-nas, incluindo Hesbom e todos os seus povoados.

²⁶ Hesbom era a cidade onde habitava Seom, o rei dos amorreus. Ele tinha lutado contra o antigo rei moabita que havia tomado todas as suas terras até o rio Arnom.

²⁷ É por esse motivo que costumam dizer os poetas:

“Vinde a Hesbom!

Seja ela reconstruída: Seja restaurada a cidade de Seom!”

²⁸ Fogo jorrou de Hesbom, labaredas fluíram da cidade do rei Seom e devoraram Ar, de Moabe, consumiram as alturas do Arnom!

²⁹ Ai de ti, ó Moabe!

Estás arrasado, ó povo de Camos!

Fez dos seus filhos fugitivos e das suas filhas, cativas de Seom, rei dos amorreus.

³⁰ Sua posteridade foi destruída desde Hesbom até Dibom.

Nós os aniquilamos pelo fogo desde Nofá até Medeba!”

³¹ Assim, os israelitas habitaram na terra dos amorreus.

³² Depois Moisés mandou pessoas para espionar a cidade de Jazar. Em seguida conquistaram os povoados que ficavam ao redor de Jazar e expulsaram todos os amorreus que moravam ali.

³³ Então o povo de Israel retornou e subiu pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.

³⁴ E *Yahweh* encorajou Moisés, dizendo: “Não temas! Eis que já o entreguei em tuas mãos, ele, o seu povo e toda a sua terra. Trata-lo-ás da mesma maneira que trataste Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom!”

³⁵ Foi assim, portanto, que os israelitas mataram Ogue, seus filhos e todo o seu povo; não sobreviveu uma só pessoa. E tomaram posse da terra deles.

Balaque envia emissários a Balaão

22 Então os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, a leste do rio Jordão, nas proximidades de Jericó, que se situava no outro lado do rio.

² Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel fizera contra os amorreus,

³ e Moabe tomou-se de pânico diante desse povo, pois era muito numeroso. Moabe teve grande preocupação e receio dos filhos de Israel.

⁴ Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Eis essa multidão, que devora tudo ao redor de nós, como o boi devora a erva do campo!” Em seguida Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época,

⁵ mandou seus emissários para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, que fica próximo do Eufrates, o grande Rio, em Amave, sua terra natal. E a mensagem de Balaque solicitava: “Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim.

⁶ Vem, portanto, eu te suplico, e amaldiçoa por mim esse povo, pois eles são mais poderosos do que eu. Assim poderemos derrotá-los e expulsá-los da terra. Porquanto eu o sei muito bem: aquele que tu abençoa é abençoado, mas aquele a quem tu amaldiçoa fica amaldiçoado!”

⁷ Os anciãos de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os augúrios e maldições. Assim que chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque havia pedido.

⁸ Instrui-os Balaão: “Ficai aqui esta noite e eu vos trarei a resposta que o Eterno me der!” E os príncipes de Moabe permaneceram com ele.

⁹ Eis que veio Deus a Balaão e lhe indagou: “Quem são esses homens que estão contigo?”

¹⁰ E Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem:

¹¹ ‘Eis que o povo que saiu do Egito cobriu toda a terra; estabeleceu-se diante de mim. Vem, portanto, eu te suplico, e amaldiçoa por mim esse povo; assim poderei combatê-lo e expulsá-lo!’

¹² Então Deus ordenou a Balaão: “Não irás com eles. Não poderás amaldiçoar esse povo, pois é povo abençoado!”

¹³ Ao raiar do dia Balaão levantou-se e disse aos líderes de Balaque: “Tornai à vossa terra, pois o Eterno recusa deixar-me ir convosco!”

¹⁴ Levantaram-se os príncipes de Moabe e voltaram para Balaque e lhe deram a notícia: “Balaão recusou-se a vir conosco!”

¹⁵ Balaque enviou de novo outros príncipes, em maior número e mais importantes do que os primeiros.

¹⁶ Foram ter com Balaão e lhe comunicaram: “Assim falou Balaque, filho de Zipor: Eu te suplico, não recuses vir ter comigo!

¹⁷ Pois te concederei grandes honrarias, e tudo o que me disseres eu farei. Portanto, vem depressa e amaldiçoa por mim este povo!”

¹⁸ Balaão deu aos emissários de Balaque a seguinte resposta: “Ainda que Balaque me desse seu próprio palácio, repleto de prata e ouro, eu não poderia transgredir uma ordem expressa do SENHOR, meu Deus, de forma alguma, quer em relação a uma situação menos grave ou mais grave.

¹⁹ Agora, pois, descansai aqui esta noite, vós também, a fim de que eu possa tentar descobrir se o SENHOR tem mais alguma orientação a dizer-me.”

²⁰ Então veio Deus a Balaão durante a noite e lhe ordenou: “Não vieram essas pessoas para te chamar? Levanta-te e vai com eles. Entretanto, não farás senão exatamente aquilo que Eu te orientar!”

21 Bem cedo, levantou-se Balaão, selou sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

Balaão, sua jumenta e o Anjo

22 Sua partida provocou a ira de *Yahweh* e o Anjo do SENHOR colocou-se na estrada, para barrar-lhe a passagem. Ele montava sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam.

23 A jumenta viu o Anjo do SENHOR parado na estrada, com sua espada desembainhada na mão; desviou-se, portanto, da estrada, em direção ao campo. Balaão, contudo, espancou a jumenta para fazê-la voltar a sua jornada na estrada.

24 Então o Anjo do SENHOR se pôs em um caminho estreito, no meio das vinhas, com um muro à direita e outro à esquerda.

25 A jumenta viu novamente o Anjo do SENHOR e encostou-se no muro, apertando neste o pé de Balaão. Ele, sem refletir, tornou a bater na jumenta.

26 O Anjo do SENHOR mudou de lugar e indo adiante, colocou-se em uma passagem ainda mais estreita, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda.

27 Assim que a jumenta avistou o Anjo do SENHOR, prostrou-se ao chão com Balaão sobre seu dorso. Balaão ficou muito irado e começou a espancar violentamente a jumenta a golpes de cajado.

28 Então *Yahweh* fez que a jumenta falasse, e ela disse a Balaão: “Que te fiz eu, para me teres espancado já por três vezes?”

29 Diante disso, Balaão respondeu à jumenta: “Ora, é porque zombaste de mim!” Se eu tivesse uma espada na mão já te haveria matado!”

30 Então ponderou a jumenta a Balaão: “Não sou eu a tua jumenta, que te serve de montaria toda a vida e até o dia de hoje? Tenho eu o costume de agir assim contigo?” Ao que respondeu ele: “Não...”

31 E, nesse momento, *Yahweh* abriu os olhos de Balaão. E ele pôde contemplar o Anjo do SENHOR posicionado no caminho, empunhando sua espada. Então Balaão inclinou sua cabeça e prostrou-se com o rosto rente ao chão.

32 E questionou-o o Anjo do SENHOR: “Por que espancaste assim tua jumenta, já por três vezes? Sou Eu que vim barrar-te a passagem; pois com minha presença não podes prosseguir tua jornada.

33 A jumenta avistou-me e, por causa da minha presença, procurou mudar sua trajetória, por três vezes. De fato foi bom para ti que ela se desviasse, pois senão, Eu mesmo já o teria matado. A ela, todavia, Eu teria poupado a vida!”

34 Balaão desagrovou-se diante do Anjo do SENHOR: “Pequei. Não percebi que tu estavas posicionado no caminho para me impedires de prosseguir minha jornada. Agora, se o que estou empreendendo não te agrada, voltarei para meu lugar!”

35 Então o Anjo do SENHOR instruiu Balaão: “Vai com esses homens. Somente não digas absolutamente nada além daquilo que Eu te mandar dizer!” Balaão seguiu com os príncipes emissários de Balaque.

Balaque reencontra-se com Balaão

36 Assim que Balaque soube que Balaão estava chegando, foi a seu encontro em Ar, cidade nos limites do rio Amom, na fronteira de Moabe.

37 E Balaque o questionou: “Porventura não enviei mensageiros para chamar-te? Por qual motivo não vieste a mim da primeira vez? Na verdade, não estou eu em plena condição de recompensar-te regamente?”

38 Balaão explicou-se a Balaque: “Eis-me aqui, junto de ti! Contudo, quem sou eu para dar-te alguma palavra que o próprio Deus não coloque em minha boca?” Portanto, a palavra que Deus puser em minha boca, esta eu expressarei!”

39 Balaão partiu com Balaque. E chegaram a *Kiriat Hutsot*, a cidade de Hozote, onde Balaque ofereceu em sacrifício touros e ovelhas e deu uma parte da carne a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote Baal, de onde podiam avistar uma parte do povo de Israel.

A primeira profecia de Balaão

23 Então Balaão disse a Balaque: “Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros!”

2 Balaque fez como Balaão tinha dito, e os dois ofereceram em sacrifício um touro novo e um carneiro em cada altar.

3 Aí Balaão disse a Balaque: “Permaneça aqui, de pé, próximo dos teus holocaustos, enquanto eu vou até ali. Talvez o SENHOR me permita encontrá-lo. Aquilo que Ele me revelar, de igual modo te farei saber”. E retirou-se para o alto de uma colina desnuda.

4 Ali Deus veio ao encontro de Balaão, que disse a Deus: “Preparei sete altares e ofereci em holocausto um novilho e um carneiro sobre o altar!”

5 *Yahweh* então colocou em sua boca uma palavra e ordenou: “Volta para junto de Balaque e assim lhe transmitirás”.

6 Assim, Balaão retornou e encontrou Balaque ainda perto da sua oferta queimada, ele com todos os príncipes de Moabe.

7 Foi quando Balaão pronunciou este oráculo em forma de poema:

“Balaque me fez vir de Arã,
o rei de Moabe buscou-me nas montanhas do oriente.

“Vem, amaldiçoa por mim a Jacó,
Vem e declara ameaças contra Israel!”

8 Todavia, como amaldiçoaria eu, aquele a quem Deus não amaldiçoou?

Como posso pronunciar condenação sobre aquele que o SENHOR não quis condenar?

9 Sim, do cume do rochedo eu o vejo,
do alto das colinas eu o contemplo.

Eis um povo que vive separado e não se considera como qualquer nação.

10 Quem poderia contar o pó de Jacó?
Quem poderia enumerar a quarta parte de Israel?

Que morra eu a morte dos justos que há entre eles.

E seja o fim da minha alma como o deles!”

11 Então Balaque inquiriu a Balaão: “Que me fizeste! Eu te chamei para amaldiçoar os meus inimigos e tu declaras bênçãos sobre eles!”

12 E Balaão contestou-o: “Não devo eu tomar cuidado de dizer tão somente aquilo que *Yahweh* me coloca na boca?”

A segunda profecia de Balaão

13 Balaque lhe pede: “Vem, pois, comigo a outro lugar. Este povo que vês daqui, não vês dele senão uma pequena parte, não o vês de modo completo. Amaldiçoa-o por mim ao chegares lá adiante!”

14 Então levou-o para *Zofim*, o campo dos mirantes, no topo do monte Pisga. Ali construiu mais sete altares e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

15 Balaão solicitou a Balaque: “Permaneça de pé junto dos teus holocaustos, enquanto irei me encontrar com Ele ali adiante!”

16 Deus veio ao encontro de Balaão e pôs em sua boca uma palavra e ordenou: “Volta para junto de Balaque e assim lhe falarás”.

17 Retornou então para junto de Balaque; encontrou-o ainda de pé junto dos seus holocaustos, com todos os principais líderes de Moabe. “Que te falou *Yahweh*?”, indagou-lhe Balaque.

18 E Balaão declarou sua palavra profética em forma de poema:

“Levanta-te, Balaque, e escuta!

Inclina o teu ouvido, filho de Zipor.

19 Deus não é ser humano, para que minta, nem filho de Adão, para que se retrate.

Acaso Ele promete, e deixa de cumprir?
Afirma que faz e não realiza?

20 Portanto, recebi uma ordem para abençoar; Ele abençoou, e não posso mudar isso.

21 Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel! O Eterno, o Deus de Israel, está com eles; o brado de aclamação do Rei ressoa no meio desse povo.

22 É Deus quem os está trazendo do Egito; eles têm a força de um touro selvagem.

23 Não há feitiçaria que tenha poder contra Jacó, nem magia alguma contra Israel. De agora em diante se proclamará de Jacó e de Israel: “Vê tudo quanto Deus tem realizado!”

24 Eis que este povo levanta-se como leoa; ergue-se como leão, que não descansa enquanto não devora sua presa, nem se deita até que tenha bebido o sangue de suas vítimas!”

25 Então Balaque roga a Balaão: “Se tu

não podes amaldiçoar este povo, que assim seja! Pelo menos não o abençoes!”

26 Balaão, no entanto, retrucou a Balaque: “Não te havia afirmado: ‘tudo o que *Yahweh* ordenar, eu o farei?’”

A terceira profecia de Balaão

27 Então Balaque insistiu e convidou Balaão: “Vem, pois, comigo e eu te levarei a outro lugar. E de lá talvez Deus se agrade que amaldiçoas esse povo!”

28 Balaque conduziu Balaão ao cume do monte Peor, no lado que dá para o deserto.

29 Balaão então instruiu a Balaque: “Edifica-me aqui sete altares e prepara-me sete touros novos e sete carneiros!”

30 Balaque fez outra vez tudo conforme Balaão o orientara e ofereceu em holocausto um novilho e um carneiro sobre cada altar.

24 Desta vez Balaão percebeu que o SENHOR muito se comprazia em abençoar Israel. Por esse motivo não recorreu, como nas outras vezes, a advinhações e magias, mas voltou sua face para o deserto.

2 Então viu todo o povo de Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele,

3 e ele proclamou esta profecia em forma de poema:

“Oráculo de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos veem nitidamente,

4 palavra daquele que ouve as palavras de Deus,
daquele que contempla a visão que vem de *Shaddat*, o Todo-Poderoso,
daquele que cai prostrado, mas seus olhos enxergam com clareza:

5 Quão admiráveis são as tuas tendas, ó Jacó!

E formosas as tuas moradas, ó Israel!

6 Como vales que se estendem,
como jardins que margeiam os rios,
como plantas perfumadas e medicinais que *Yahweh* plantou,
como cedros junto às águas cristalinas!

7 Israel terá muita água para beber e para regar suas sementeiras.

Seu rei será mais poderoso que Agague, e o seu reino será exaltado!

8 Deus os libertou do Egito e os vem comandando;
eles têm a força dos búfalos mais fortes. Devoram nações inimigas e despedaçam seus ossos;

9 Como o leão e a leoa soberanos, quando repousam,
quem ousará despertá-los?

Portanto, sejam abençoados os que os abençoarem,
e amaldiçoados os que os amaldiçoarem!”

10 Então, imediatamente, acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão e, batendo as palmas da mão, ordenou: “Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos e eis que tu os abençoaas e já por três vezes seguidas!

11 Agora, pois, foge e vai para o teu lugar. Disse que te cobriria de honra e bens. Contudo, o SENHOR te privou delas!”

12 Mas Balaão contestou Balaque: “Não disse eu aos teus mensageiros:

13 ‘Ainda que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia transgredir a ordem do SENHOR e fazer por mim mesmo bem ou mal; aquilo que *Yahweh* mandar, isso eu direi?’

14 Agora, pois, estou retornando para o meu povo. Antes, porém, vem e eu te comunicarei o que este povo de Israel fará a teu povo, nos dias futuros!”

A quarta profecia de Balaão

15 Então pronunciou este oráculo de advertência em forma de poema:

“Oráculo de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos veem nitidamente,

16 daquele que ouve as palavras de Deus, que possui o conhecimento da ciência do Altíssimo.

Daquele que contempla a visão que advém do Todo-Poderoso,
daquele que cai prostrado, mas seus olhos enxergam com clareza:

17 Eu vejo, mas não agora;
eu avisto, mas não de perto.

Um rei, como uma estrela poderosa, surgirá de Jacó;
um cetro se levantará dentre os filhos de Israel.

Ele esmagará as cabeças dos moabitas e aniquilará todos os arrogantes, filhos de Sete!

18 Edom será totalmente conquistado por Israel;

Seir, seu inimigo, igualmente será dominado.

Contudo, Israel se fortalecerá!

19 Dos descendentes de Jacó sairá o dominador;

ele exterminará todos os que restarem em Edom e nas demais cidades!”

Os últimos oráculos de Balaão

20 Em sua visão profética, Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo: “Amaleque: primícias das nações. Contudo, a sua posteridade perecerá para sempre!”

21 Em seguida viu os queneus e profetizou: “A tua morada está segura, e o teu ninho está firmado sobre a rocha.

22 Mesmo quando for destruído o Keneu, quando *Ashur*, a Assíria, o fizer cativo, ainda voltará!”

23 E, finalmente, Balaão entregou mais esta profecia:

“Ai, quem poderá sobreviver quando Deus realizar tudo isso?

24 Um grande número de embarcações vindas do Norte, das costas de *Kitim*, Chipre, conquistarão Ashur, Assíria e afligirão *Éver*, Israel. Contudo, no fim, eles perecerão para sempre!”

25 Então, Balaão levantou-se e voltou para casa, e Balaque se foi pelo seu caminho.

O povo de Israel adora Baal-Peor

25 Durante o tempo em que os israelitas se estabeleciam no vale de *Shitim*, das Acácias, os homens de Israel começaram a se envolver em relações sexualmente imorais com as mulheres moabitas,

2 que os influenciavam a participar de

holocaustos e festas em oferecimento a seus deuses. O povo comia e se prostrava diante dos seus ídolos.

3 Dessa maneira, Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E o furor do Eterno acendeu-se contra Israel.

4 Então *Yahweh* chamou Moisés e ordenou-lhe: “Toma todos os chefes do povo. Empala-os, à luz do sol, diante da minha presença, a fim de que o fogo da ira de *Yahweh* se afaste de todo o povo de Israel!”

5 Moisés instruiu aos juízes de Israel: “Cada um de vós mande enforcar os homens da sua tribo que se deixaram perverter e terminaram por adorar o deus Baal-Peor!”

6 Eis que chegou um homem israelita, trazendo para junto de seus irmãos uma mulher midianita, sob os próprios olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, que se lamentavam e choravam à entrada da Tenda do Encontro.

7 Assim que Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança,

8 seguiu o israelita até o interior da tenda e lá transpassou-o, pelo ventre, juntamente com a mulher midianita. Então, imediatamente, cessou a praga que flagelava os filhos de Israel.

9 Contudo, os que morreram por causa do castigo da praga foram vinte e quatro mil.

10 E o SENHOR declarou a Moisés:

11 “Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, soube fazer cessar a minha ira contra os israelitas, porquanto entre todos eles, foi tomado do mesmo zelo que Eu tenho por meu povo; por causa da atitude de Fineias, Eu, em meu furor santo, não aniquilei todo o povo de Israel.

12 Portanto, dize a ele: ‘Eis que Eu estabeleço contigo, Fineias, a minha Aliança de paz!’

13 Dele e dos seus descendentes será a Aliança do sacerdócio perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação por todos os filhos de Israel!”

14 O nome do israelita, morto na alcova com a midianita, era *Zimri ben Salú*; Zimri, filho de Salu e príncipe de uma família da tribo de Simeão.

15 A mulher midianita que foi morta se chamava Cosbi; ela era filha de Zur,

chefe de um clã, de uma casa patriarcal, em Midiã.

16 Então o SENHOR ordenou a Moisés:

17 “Atacai os midianitas e matai-os como a inimigos!

18 Porquanto foram eles que vos assaltaram e vos enganaram perversamente, induzindo-vos a prestar culto ao ídolo de Peor, e da mesma maneira, vos iludiram no caso de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta no tempo da terrível epidemia que houve no monte Peor”.

O segundo censo do povo de Israel

26 Depois desse tempo de praga, o SENHOR ordenou a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão, o seguinte:

2 “Fazei o recenseamento de toda a comunidade dos filhos de Israel, de acordo com suas casas patriarcais: todos aqueles que têm de vinte anos para cima, aptos para servir no exército de Israel!”

3 Portanto, Moisés e Eleazar, o sacerdote, os recensearam, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, em direção a Jericó. Moisés e o sacerdote Eleazar conversaram com eles e orientaram:

4 “Promovei um censo dos homens de vinte anos para cima”, tudo em conformidade com as ordens que o SENHOR havia transmitido a Moisés.

Estes, portanto, foram os filhos de Israel que saíram do Egito:

5 Os descendentes de Rúben, filho mais velho de Israel, foram:

de Enoque, o grupo familiar dos enoquitas;

de Palu, o grupo familiar dos paluítas;

6 de Hezrom, o grupo familiar dos hezronitas;

de Carmim, o grupo familiar dos carmitas.

7 Esses foram os clãs de Rúben, e foi contado o total de 43.730 homens.

8 O filho de Palu foi Eliabe,

9 e os filhos de Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da assembleia que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, colocando-se entre os seguidores de Corá, quando se revoltaram contra o SENHOR;

10 quando a terra abriu a boca e os devorou juntamente com Corá, cujos seguidores também morreram. Naquele dia o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e isso serviu como um aviso para todo o povo.

11 A descendência de Corá, entretanto, não desapareceu.

12 Os filhos de Simeão segundo seus grupos familiares foram:

De Nemuel, o clã nemuelita;

de Jamim, o clã jaminita;

de Jaquim, o clã jaquinita;

13 de Zerá, o clã zeraíta;

de Saul, o clã saulita.

14 Esses foram os grupos familiares de Simeão. Formavam o total de 22.200 homens.

15 Os filhos de Gade, segundo seus grupos familiares foram:

De Zelom, o clã zefonita;

de Hagî, o clã hagita;

de Suni, o clã sunita;

16 de Ozni, o clã oznita;

de Eri, o clã erita;

17 de Arodi, o clã arodita;

de Areli, o clã arelita.

18 Esses foram os grupos familiares de Gade. Formavam o total de 40.500 homens.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Dos descendentes de Judá de acordo com seus grupos familiares foram:

De Selá, o clã selanita;

de Perez, o clã perezita;

de Zerá, o clã zeraíta.

21 Os descendentes de Perez foram:

de Hezrom, o clã hezronita;

de Hamul, o clã hamulita.

22 Esses foram os grupos familiares de Judá. Formavam o total de 76.500 homens.

23 Os descendentes de Issacar de acordo com seus grupos familiares foram:

De Tolá, o clã dos tolaítas;

de Puva, o clã dos punitas;

24 de Jasube, o clã jasubita;

de Sinron, o clã sinronita.

25 Esses foram os grupos familiares de Issacar. Formavam o total de 64.300 homens.

26 Os descendentes de Zebulom de acordo com seus grupos familiares foram:

- De Serede, o clã seredita;
de Elom, o clã elonita;
de Jaleel, o clã jaleelita.
- 27 Esses foram os grupos familiares de Zebulom. Formavam o total de 60.500 homens.
- 28 Os descendentes de José de acordo com seus grupos familiares, por intermédio de Manassés e Efraim, foram:
- 29 Os filhos de Manassés:
De Maquir, o clã maquirita, pois Maquir foi o pai de Gileade;
de Gileade, o clã gileadita.
- 30 Estes foram os descendentes de Gileade:
de Jezer, o clã jezerita;
de Heleque, o clã helequita;
- 31 de Asriel, o clã asrielita;
de Siquém, o clã siquemita;
- 32 de Semida, o clã semidaíta;
de Héfer, o clã heferita.
- 33 Zeloфеade, filho de Héfer, não gerou filhos, teve somente filhas, cujos nomes foram:
Maalá, Noa, Hoglah, Milca e Tirza.
- 34 Esses foram os grupos familiares de Manassés. Formavam o total de 52.700 homens.
- 35 Os descendentes de Efraim de acordo com seus grupos familiares foram:
de Sutela, o clã sutelaíta;
de Béquer, o clã bequerita;
de Taã, o clã taanita.
- 36 Estes foram os descendentes de Sutela:
de Era, o clã eranita.
- 37 Esses foram os clãs de Efraim. Formavam o total de 32.500 homens.
Esses foram os filhos de José, segundo seus grupos familiares.
- 38 Os descendentes de Benjamim de acordo com seus grupos familiares foram:
de Belá, o clã belaíta;
de Asbel, o clã asbelita;
de Aira, o clã airamita.
- 39 De Shefufam, o clã shufamita;
de Hufã, o clã hufamita.
- 40 Os descendentes de Belá, por intermédio de Ard e Naamã, foram:
de Ard, a família dos arditas;
de Naamã, a família dos naamitas.
- 41 Esses são os filhos de Benjamim, segundo seus grupos familiares. Formavam o total de 45.600 homens.
- 42 Os descendentes de Dã de acordo com seus grupos familiares foram:
de Suam, o clã suamita.
Essas foram as famílias de Dã;
- 43 todas elas formavam clãs suamitas;
foram contados 64.400 homens.
- 44 Os descendentes de Aser de acordo com seus grupos familiares foram:
de Imna, o clã imnaíta;
de Isvi, o clã isvita;
- 45 e dos filhos de Berias:
de Héber, o clã heberita;
de Malquiel, o clã malquielita.
- 46 Aser teve uma filha chamada Sera.
- 47 Esses foram os grupos familiares de Aser. Formavam o total de 53.400 homens.
- 48 Os descendentes de Naftali segundo seus grupos familiares foram:
de Jazeel, o clã jazeelita;
de Guni, o clã gunita;
- 49 de Jezer, o clã jezerita;
de Silém, o clã silemita.
- 50 Esses foram os grupos familiares de Naftali, repartidos segundo seus clãs. Os filhos de Naftali formavam o total de 45.400 homens.
- 51 Assim, o número total dos homens de Israel foi de 601.730 nomes.

As regras para a divisão da terra

- 52 Então o SENHOR ordenou a Moisés:
- 53 “A estes a terra será distribuída em herança, segundo o número dos inscritos.
- 54 Àquele que tem um número maior tu darás uma propriedade igualmente maior e àquele que tem um número menor de pessoas tu darás uma propriedade proporcionalmente menor; a cada um a sua herança de acordo com o número dos seus recenseados.
- 55 Todavia, a divisão da terra se fará por meio de sorteio. Cada um herdará sua parte, conforme o nome da tribo de seus antepassados.
- 56 A herança de cada tribo será repartida por sortes, tendo em conta o maior ou menor número de membros de seus clãs!”

O segundo censo entre os levitas

- 57 Estes foram os levitas contados segundo seus grupos familiares:
de Gerson, o clã gersonita;

de Coate, o clã coatita;
de Merari, o clã merarita.

⁵⁸ Estas igualmente eram famílias descendentes de Levi:

o clã libnita;
o clã hebrônica;
o clã malita;
o clã musita;
o clã coreíta.

Coate foi pai de Anrão;

⁵⁹ o nome da mulher de Anrão era Joquebede, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela gerou Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.

⁶⁰ Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁶¹ Entretanto, Nadabe e Abiú morreram quando erraram, apresentando, perante *Yahweh*, uma oferta com fogo profano e pecaminoso.

⁶² Ao todo foram recenseados 23.000 homens, da idade de um mês para cima. Pois não haviam sido recenseados com os filhos de Israel, não tendo recebido herança no meio deles.

⁶³ Esses foram os homens que Moisés e Eleazar, o sacerdote, recensearam, sendo que ambos fizeram o censo dos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

⁶⁴ Nenhum deles estava entre aqueles que Moisés e Arão, o sacerdote, haviam recenseado, ao numerarem os filhos de Israel no deserto do Sinai.

⁶⁵ POR ISSO o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles, de fato, sobreviveu, exceto Calebe, filho de *Iefuné*, Jefoné, e Josué *bin Nun*, filho de Num.

A herança das filhas de Zelofeade

27 Ache­garam-se então as filhas de *Tselofhad ben Héfer*, Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés, entre as famílias de José. E os nomes de suas filhas eram: Maalá, Noa, Hoglah, Milca e Tirza.

² Apresentaram-se, pois, diante de Moisés, perante Eleazar, o sacerdote, à vista dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda do Encontro, e suplicaram:

³ “Nosso pai morreu no deserto. Não fazia parte do grupo que se formou em oposição ao SENHOR, daqueles que se juntaram a Corá; entretanto morreu por seu próprio pecado e sem ter filhos.

⁴ Sendo assim, por que haveria de desaparecer o nome do nosso pai do seu clã? Visto que ele não teve filhos, dai-nos uma propriedade no meio dos irmãos do nosso pai!”

⁵ Então, Moisés levou o caso delas diante do SENHOR,

⁶ e *Yahweh* respondeu a Moisés:

⁷ “As filhas de Zelofeade falaram corretamente. Dar-lhes-ás, portanto, uma propriedade que será a herança delas no meio dos irmãos de seu pai; lhes transmitirás a herança do pai.

⁸ Determinarás, então, aos israelitas: Se um homem morrer sem deixar filho do sexo masculino, transmitireis sua herança a sua filha.

⁹ Se não tiver filha, dareis sua herança a seus irmãos.

¹⁰ Se não tiver irmãos, dareis sua herança aos irmãos de seu pai.

¹¹ Se seu pai não tiver irmãos, dareis sua herança àquele do seu clã que é seu parente mais próximo: este, portanto, tomará posse. Isso será para os filhos de Israel um decreto de direito, conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

Josué, o sucessor de Moisés

(Dt 31.1-8)

¹² Então *Yahweh* falou a Moisés: “Sobe a este monte da serra Abarim e contempla a terra que dei aos filhos de Israel.

¹³ E tendo-o contemplado, serás reunido aos teus, como Arão, teu irmão.

¹⁴ Pois quando toda a comunidade de Israel se rebelou nas águas do deserto de Zim, fostes, os dois, desobedientes à minha ordem para honrar minha santidade perante o povo!” Esse fato ocorreu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

¹⁵ Moisés declarou ao SENHOR:

¹⁶ “Que *Yahweh*, Deus dos espíritos e o doador da vida a toda criatura, estabeleça um outro homem como líder sobre toda esta congregação,

¹⁷ a fim de comandá-los nas batalhas,

para que teu povo não seja como ovelhas que não têm pastor”.

18 Então replicou *Yahweh* a Moisés: “Toma Josué *bin Nun*, filho de Num, homem capacitado pelo Espírito que nele está. Tu imporás tuas mãos sobre ele.

19 Logo depois traze-o para diante de Eleazar, o sacerdote, e perante toda a comunidade israelita, e dá-lhe, à vista de todos, as tuas ordens.

20 E transmite-lhe uma parte do esplendor do teu carisma, a fim de que toda a congregação dos filhos de Israel lhe obedeça.

21 Ele se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que lhe dará todas as diretrizes conforme a tradição de consultar o Urim, diante de *Yahweh*. Sob a liderança de Josué os israelitas entrarão e sairão das batalhas que tiverem de enfrentar!”

22 Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenara. Tomou a Josué e o trouxe para diante de Eleazar, o sacerdote, e de toda a comunidade;

23 impôs-lhe as mãos e transmitiu-lhe suas ordens, tudo de acordo com o que *Yahweh* comunicara por intermédio de Moisés.

Orientações sobre os sacrifícios

(Êx 29.38-46)

28 Então *Yahweh* falou a Moisés e determinou:

2 “Ordena aos filhos de Israel o seguinte: Tereis o cuidado de me trazer, no tempo designado, meus manjares, as ofertas de alimento preparadas no fogo com aroma que me seja agradável.

Ofertas diárias

3 Tu lhes determinarás: Estas são as oferendas queimadas que dedicareis ao SENHOR. Cada dia, dois cordeiros de um ano, perfeitos, como holocausto perpétuo.

4 Oferecerás o primeiro cordeiro ao raiar do dia e oferecerás o segundo, em holocausto, ao pôr do sol.

5 Junto com cada carneirinho, será igualmente oferecido um jarro com um quilo de flor de farinha, a melhor farinha de trigo, amassada com um litro do melhor azeite de olivas batidas.

6 É o holocausto perpétuo instituído e realizado pela primeira vez no monte Sinai, em perfume agradável, uma oferenda queimada a *Yahweh*.

7 A libação, oferta derramada que a acompanha, deverá ser preparada com um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Esse vinho deverá ser derramado, como libação, no Lugar Santo, em veneração ao SENHOR.

8 Ao cair da tarde deverá ser oferecido o outro carneirinho, como oblação, e, junto com ele, a mesma quantidade de flor de farinha, azeite e vinho, para a libação; tudo da mesma maneira como procedeste pela manhã. Essa é uma oferta de alimento trazida para mim, o SENHOR, e seu aroma muito me agrada.

As ofertas dos sábados

9 No dia do sábado, oferecereis dois cordeiros de um ano, perfeitos, juntamente com dois quilos de flor de farinha misturada com o melhor azeite, como oferta de cereais, e também uma oferta de libação, que é o vinho derramado.

10 O holocausto do sábado, oferta completamente queimada, deverá ocorrer todos os sábados, além do holocausto diário e da oferta derramada.

As ofertas da Festa da Lua Nova

11 No primeiro dia de cada mês, oferecereis um holocausto a *Yahweh*: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos perfeitos.

12 Para cada touro novo, oferecereis igualmente, três quilos de flor de farinha misturada com o melhor azeite de olivas. Com cada carneiro, oferecereis dois quilos de flor de farinha, em oblação, amassada com o óleo das melhores olivas;

13 para cada carneirinho, um quilo de flor de farinha, em oblação, amassada com azeite. É o holocausto oferecido em perfume agradável, oferenda queimada a *Yahweh*.

14 As libações de vinho que o acompanham serão assim: dois litros de vinho com cada touro novo, um litro e meio com cada carneiro e um litro com cada cordeiro. Esse será, mês após mês, o ho-

locausto que deverá ocorrer a cada lua nova, para todos os meses do ano.

15 Além do holocausto perpétuo, e além da oferta diária de vinho, oferecereis também ao SENHOR um bode, com sua correspondente libação, a fim de tirar os pecados do povo.

As ofertas da Festa da Páscoa

(Êx 12.1-13; Lv 23.5-8; Dt 16.1-2)

16 No décimo quarto dia do primeiro mês do ano é celebrada a Páscoa de *Yahweh*.

17 E o décimo quinto dia do mesmo mês é dia de grande festa! Durante sete dias se comerão ázimos, pães feitos sem fermento.

18 No primeiro dia haverá uma assembleia santa. Não fareis nenhuma obra ou trabalho servil.

19 Oferecereis ao SENHOR sacrifícios queimados em holocausto: dois novilhos, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, todos impecáveis, sem defeito.

20 Sua oblação, em flor de farinha amassada com o melhor azeite de oliva, será de três quilos por touro novo, de dois quilos por carneiro,

21 e de um quilo para cada um dos sete carneirinhos.

22 Trareis também um bode expiatório em sacrifício pelos pecados, para cumprir o rito de expiação por todos vós.

23 Fareis isso, além do sacrifício que é completamente queimado todas as manhãs.

24 Dessa forma fareis cada dia, durante sete dias. É um manjar, uma oferta de alimento que tem aroma muito agradável a *Yahweh*; é oferecido além do holocausto perpétuo e da sua libação correspondente, a oferta de vinho derramado ao SENHOR.

25 No sétimo dia tereis uma assembleia dedicada a adorar a Deus; nesse dia não fareis nenhuma obra servil.

As ofertas da Festa das Semanas

(Lv 23.15-22)

26 No dia das primícias, a festa da colheita dos primeiros frutos, o Pentecoste,

quando oferecerdes a *Yahweh* uma oblação de frutos novos, na vossa festa das Semanas, tereis assembleia santa; não fareis nenhum trabalho.

27 Oferecereis holocausto, em perfume agradável ao SENHOR: dois touros novos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos impecáveis, sem defeito.

28 Com cada novilho, oferecereis vossa oblação com três quilos de flor de farinha misturada com o melhor óleo de olivas; para o carneiro, dois jarros de dois quilos;

29 e para cada um dos carneirinhos, um jarro de um quilo.

30 Trareis igualmente um bode expiatório, como sacrifício para realizar o rito de expiação e cancelar os pecados do povo.

31 Fareis isso, além do holocausto perpétuo, da oblação e das libações correspondentes!

As ofertas da Festa do Ano Novo

(Lv 23.23-25)

29 *Yahweh* deu a Moisés as seguintes ordens para o povo de Israel: “No primeiro dia do sétimo mês, convocareis uma assembleia santa; não fareis nenhuma obra ou trabalho servil. Será para vós o dia das Aclamações, dia do toque do *Shofar*, em que soareis vossas trombetas em todo o arraial.

2 Oferecereis em holocausto, que será completamente queimado, exalando aroma agradável ao SENHOR: um touro novo, um carneiro, sete cordeiros de um ano, perfeitos, sem defeito.

3 Sua oblação, de flor de farinha amassada com o melhor azeite de olivas, será de três quilos para o novilho, de dois quilos para o carneiro,

4 de um quilo para cada um dos carneirinhos.

5 E um bode expiatório em sacrifício pelas ofensas e pecados, a fim de que se realize o rito de expiação por todo o povo.

6 Isso além da oferta que é completamente queimada em sacrifício no primeiro dia do mês, junto com a oferta de cereais, e além do holocausto perpétuo, queimado todos os dias, junto com a

oblação, oferta de cereais, e suas correspondentes libações, ofertas derramadas de vinho, de acordo com o estatuto, em perfume muito agradável, como oferenda queimada a *Yahweh*.

As ofertas do Dia do Perdão

⁷ No décimo dia do último mês, tereis uma assembleia santa. Jejuareis e não realizareis trabalho algum.

⁸ Oferecereis um holocausto a *Yahweh*, que produza aroma agradável ao SENHOR: um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que escolhereis dentre aqueles que não apresentam nenhum defeito.

⁹ Sua oblação, preparada com a melhor farinha de trigo misturada ao fino azeite de olivas, será de três quilos para o touro novo, de dois quilos para o carneiro,

¹⁰ e de um quilo para cada um dos sete cordeiros.

¹¹ Será oferecido um bode em sacrifício pelos erros e pecados. Isso além do bode expiatório que é oferecido para purificar o povo, e além do sacrifício que é queimado diariamente como holocausto, junto com suas oblações, as ofertas de cereais, e suas libações, as ofertas de vinho derramado, correspondentes.

As ofertas da Festa das Tendias

¹² No décimo quinto dia do sétimo mês, tereis uma assembleia santa: não fareis nenhuma obra ou trabalho servil e durante sete dias celebrareis festa a *Yahweh*.

¹³ Oferecereis um holocausto, oferenda queimada em aroma agradável ao SENHOR: treze novilhos e catorze cordeiros de um ano, impecáveis, sem defeito.

¹⁴ Suas oblações, em flor de farinha de trigo amassada com o melhor azeite de olivas, serão de três quilos para cada um dos treze touros novos, de dois quilos para cada um dos dois carneiros,

¹⁵ e de um quilo para cada um dos catorze cordeiros.

¹⁶ Acrescentar-se-á um bode expiatório em sacrifício pelo pecado do povo. Isso além do sacrifício completamente queimado, consagrado todos os dias, junto com a oblação, oferta de cereais, e a

libação, oferta do vinho derramado que o acompanha.

¹⁷ No segundo dia: doze novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

¹⁸ a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com todas as prescrições, segundo o número dos touros novos, dos carneiros e dos cordeiros;

¹⁹ e um bode expiatório para tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações.

²⁰ No terceiro dia: onze novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

²¹ a oblação e as libações correspondentes, realizadas em conformidade com o estatuto; de acordo com o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

²² e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

²³ No quarto dia: dez novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

²⁴ a oblação e as libações correspondentes, feitas de acordo com o estatuto, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

²⁵ e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

²⁶ No quinto dia: nove novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

²⁷ as oblações e libações correspondentes, feitas em conformidade com as determinações, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

²⁸ e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

²⁹ No sexto dia: oito novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

³⁰ a oblação e as libações correspondentes, feitas em conformidade com os estatutos, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

³¹ e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e das suas libações.

³² No sétimo dia: sete novilhos, dois carneiros e catorze carneirinhos de um ano, sem mácula, perfeitos;

³³ as oblações e libações correspondentes, realizadas de acordo com as prescrições, segundo o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

³⁴ e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

³⁵ No oitavo dia, proclamareis vossa assembleia santa. Nesse dia não fareis qualquer obra ou trabalho servil.

³⁶ Oferecereis o sacrifício de um holocausto que será completamente queimado, que produza um aroma agradável ao SENHOR: um touro novo, um carneiro e sete carneirinhos de um ano, sem defeito, perfeitos;

³⁷ a oblação e as libações correspondentes, feitas conforme o estatuto, de acordo com o número dos novilhos, dos carneiros e dos cordeiros;

³⁸ e um bode expiatório para o sacrifício de tirar o pecado do povo; isso além do holocausto perpétuo, da sua oblação e da sua libação.

³⁹ Portanto, isso é o que oferecereis a *Yahweh*, nas vossas solenidades, além das vossas oferendas por causa dos votos que fizestes, das vossas ofertas voluntárias, dos vossos holocaustos, oblações e libações, e dos vossos sacrifícios de paz e comunhão!"

⁴⁰ Assim, Moisés transmitiu aos israelitas tudo o que *Yahweh* lhe havia ordenado.

Leis sobre promessas e votos

30 Falou então Moisés aos chefes dos clãs das tribos de Israel: "Eis o que *Yahweh* ordena:

² Se uma pessoa fizer um voto ao SENHOR ou obrigar-se, por juramento, a cumprir uma promessa formal, não poderá violar sua palavra empenhada: tudo aquilo que for prometido por sua boca, assim deverá ser executado!

³ Se uma mulher fizer um voto a *Yahweh* ou obrigar-se a uma promessa formal, ainda que jovem, solteira e morando na casa de seu pai,

⁴ e se este, tomando conhecimento do voto ou compromisso que ela assumiu, nada lhe disser, o seu voto, qualquer que seja, será válido.

⁵ Porém, se o pai, no dia em que tomou conhecimento, fez oposição à promessa, nenhum dos votos e das promessas que a moça fez será válido. O SENHOR não a tratará com rigor, porquanto o pai da jovem não a deixou cumprir o que prometera.

⁶ Se essa moça se casar depois de se comprometer a um voto ou depois de seus lábios proferirem alguma promessa, ainda que irrefletida, pela qual se obriga a si mesma,

⁷ e seu marido tomar conhecimento, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou permanecerão válidos e necessário lhe será cumprir plenamente a palavra empenhada.

⁸ Contudo, se no dia em que ficar sabendo desse fato, seu marido lhe fizer oposição, proibindo-a de cumprir o prometido, então o voto é declarado nulo, e ela não precisará cumprir o compromisso firmado ou a promessa precipitada. O SENHOR a perdoará.

⁹ Qualquer voto ou palavra empenhada por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido e exigido será seu cumprimento diante de Deus.

¹⁰ Se uma mulher que vive com seu marido fizer um voto ou empenhar sua palavra por juramento a um compromisso, ¹¹ e se seu marido tomar conhecimento, mas nada lhe disser, tampouco lhe proibir o cumprimento da promessa firmada, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou permanecerão válidos e exigido será seu total cumprimento.

¹² Contudo, se o marido os anular assim que ficar sabendo deles, então nenhum dos votos e promessas que saíram dos seus lábios manterá sua validade. Seu marido tem autoridade para anular a

obrigação do cumprimento desses votos e juramentos. E o SENHOR a livrará.

¹³ Portanto, o marido poderá confirmar ou anular qualquer promessa, voto ou compromisso que obrigue sua mulher a jejuar ou humilhar-se.

¹⁴ Entretanto, se o marido não a orientar a respeito desse compromisso assumido por ela até o dia seguinte após haver tomado conhecimento do fato, com esse gesto confirma a necessidade de que ela pague todos os seus votos e promessas pelos quais empenhou sua palavra. Assim, o marido os confirma mediante o silêncio, por nada lhe ter dito quando soube do ocorrido.

¹⁵ Se, contudo, o marido os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá todas as consequências que seriam devidas por parte de sua mulher!”

¹⁶ São esses os estatutos e ordenanças que *Yahweh* ordenou a Moisés a respeito do relacionamento entre um marido e sua esposa, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive sob a responsabilidade da casa paterna.

Guerra santa contra os midianitas

31 Então *Yahweh* falou a Moisés:

² “Vinga os filhos de Israel nos midianitas pelo mal que estes fizeram aos israelitas. Depois desta batalha tu serás chamado a reunir-te aos teus antepassados!”

³ Ordenou, portanto, Moisés ao povo: “Armem-se alguns dentre vós para a batalha do SENHOR que se avizinha contra Midiã, a fim de pagar aos midianitas o preço da vingança de *Yahweh*.

⁴ Enviareis à guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel!”

⁵ Os clãs de Israel enviaram doze mil guerreiros armados para a guerra, mil de cada tribo.

⁶ E Moisés enviou-os à batalha, mil homens dos milhares de Israel, juntamente com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as trombetas para os toques solenes de aclamação.

⁷ Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR havia determinado a Moisés, e mataram todos os varões midianitas.

⁸ Mataram ainda os cinco reis de Midiã:

Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Da mesma forma mataram, a espada, Balaão, filho de Beor.

⁹ Os filhos de Israel levaram cativas as mulheres dos midianitas com suas crianças, e tomaram como despojo de guerra todos os rebanhos e bens dos filhos de Midiã.

¹⁰ Queimaram as cidades em que habitavam, assim como todos os seus acampamentos.

¹¹ Em seguida, tomaram todos os despojos, tudo que haviam capturado, incluindo pessoas e animais,

¹² e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos todos à presença de Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas Campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

O retorno do exército de Israel

¹³ Moisés, Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da comunidade saíram do acampamento ao encontro deles.

¹⁴ Então, Moisés indignou-se contra os comandantes das forças, chefes de milhares e chefes de centenas, que voltavam dessa missão de guerra.

¹⁵ Questionou-os: “Por que deixastes com vida todas essas mulheres?”

¹⁶ Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e induziram os filhos de Israel a se perverterem contra Deus, o Eterno, no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a congregação do SENHOR.

¹⁷ Agora, portanto, matai todas as crianças do sexo masculino. Matai igualmente todas as mulheres que tiveram relações sexuais.

¹⁸ Não conserveis com vida senão as meninas e as moças virgens; elas vos pertencem.

¹⁹ Quanto a vós, entretanto, acampai durante sete dias fora do arraial; todos vós que tendes matado alguém ou tocado um cadáver, tereis de vos purificar no terceiro dia e no sétimo dia, vós e vossos cativos.

²⁰ Purificai também todas as roupas, todos os objetos de couro, todos os tecidos de pelo de cabra, todos os objetos de madeira!”

21 Eleazar, o sacerdote, orientou os combatentes que retornavam da guerra, dizendo: “Esse é um estatuto da Lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho, o chumbo,

23 todos os elementos que resistem ao calor das chamas, fazei que passem pela purificação por meio do fogo; todavia, será pelas águas lustrais, da purificação, que todos os objetos serão considerados completamente puros. E tudo aquilo que não resiste ao fogo deveis fazer passar pelas águas purificadoras.

24 Lavareis as vossas vestes no sétimo dia e ficareis puros. Depois, podereis entrar novamente no acampamento!”

Divisão dos despojos de guerra

25 Então o SENHOR disse a Moisés:

26 “Com Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das tribos dos pais da congregação, faze a contagem dos despojos de guerra e dos cativos, tanto dos homens como dos animais.

27 Dividirás, portanto, os despojos pela metade, entre os combatentes que foram à guerra e o conjunto da comunidade.

28 Como tributo e louvor a *Yahweh* cobrarás, sobre a parte dos combatentes que lutaram na batalha, um para cada quinhentos, tanto de pessoas, como de bois e vacas, de jumentos e de ovelhas e cabras.

29 Tomarás isso da metade que pertence aos guerreiros, e darás a Eleazar, o sacerdote, como porção destinada ao SENHOR.

30 Da metade que pertence aos filhos de Israel tomarás um de cada cinquenta, tanto de pessoas, como de gado, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os darás aos levitas que têm a responsabilidade de zelar pela Habitação de *Yahweh*”.

31 Moisés e Eleazar, o sacerdote, fizeram tudo de acordo com as expressas instruções do SENHOR a Moisés.

32 Ora, os despojos que restaram da presa tomada pelos guerreiros israelitas foram: 675.000 ovelhas e cabras,

33 um montante de 72.000 cabeças de bois e vacas,

34 a soma de 61.000 jumentos,

35 e o total de 32.000 mulheres virgens.

36 A metade de tudo foi atribuída àqueles que lutaram na guerra, isto é, 337.500 ovelhas e cabras,

37 das quais a porção consagrada ao SENHOR somou 675;

38 das 36.000 cabeças de gado, o tributo separado ao SENHOR foi de 72 cabeças;

39 dos 30.500 jumentos, o tributo separado ao SENHOR foi de 61 animais;

40 das 16.000 virgens, o tributo separado ao SENHOR foi de 32 moças.

41 Assim, Moisés entregou a Eleazar o imposto determinado como uma oferta especial ao Eterno, o SENHOR, exatamente como *Yahweh* havia ordenado.

42 A outra metade, pertencente ao povo de Israel, Moisés separou da parte dos guerreiros;

43 essa foi, portanto, a metade pertencente à congregação israelita, com 337.500 ovelhas e cabras,

44 um montante de 36.000 cabeças de bois e vacas,

45 um total de 30.500 jumentos,

46 e 16.000 pessoas.

47 Conforme as orientações do SENHOR, da metade que pertencia ao povo, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de animais, e o concedeu aos levitas, que cuidavam do Tabernáculo de *Yahweh*, a Tenda Sagrada.

As ofertas dos oficiais militares

48 Os oficiais do exército israelita, isto é, os comandantes dos batalhões e das companhias, apresentaram-se a Moisés,

49 e lhe propuseram: “Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estavam sob nossas ordens: não falta nenhum deles.

50 Portanto, trazemos cada um, em oferta a *Yahweh*, aquilo que achamos em objetos de ouro, braceletes, pulseiras, anéis, brincos, colares, para fazer expiação por nossas próprias vidas diante do SENHOR!”

51 Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles aquela quantidade em ouro e todas as demais joias.

52 Todo o ouro oferecido pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como

contribuição ao SENHOR pesou cerca de duzentos quilos.

⁵³ Cada soldado havia tomado despojos para si mesmo.

⁵⁴ Contudo, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro oferecido pelos chefes de milhares e de centenas e o trouxeram à Tenda do Encontro, a fim de que se tornasse num memorial dos filhos de Israel diante de *Yahweh*.

As tribos na Transjordânia

(Dt 3.12-22)

32 As tribos de Rúben e Gade eram proprietárias de grandes rebanhos. Observaram eles que as terras de Jazar e de Gileade eram muito favoráveis para a criação de gado.

² Por esse motivo foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da congregação israelita, e argumentaram:

³ “Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbon, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

⁴ terras que o SENHOR subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para os rebanhos, e os teus servos são criadores de gado”.

⁵ E concluíram: “Portanto, se achamos graça aos teus olhos, que seja essa terra concedida em posseção aos teus servos como herança; não nos faça atravessar o Jordão!”

⁶ Contudo Moisés replicou aos líderes das tribos de Gade e de Rúben: “Irão os vossos irmãos à guerra e vós permanecereis aqui?”

⁷ Por que desencorajais os filhos de Israel para que não passem à terra que *Yahweh* lhes deu?

⁸ Assim procederam vossos pais quando os enviei de Cades-Barneia para espia-rem a terra.

⁹ Subiram até o vale de Escol e examinaram a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha concedido.

¹⁰ Então a ira de *Yahweh* se inflamou naquele dia, e *Yahweh* fez este juramento:

¹¹ ‘Estes homens que saíram do Egito, da idade de vinte anos para cima, jamais verão a terra que prometi, com juramento, a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não me seguiram de modo íntegro,

¹² com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que obedeceram fielmente às ordens do SENHOR com inteireza de coração!’

¹³ Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel e os fez andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que desapareceu por completo aquela geração que fez o que desagradou a *Yahweh*.

¹⁴ Eis que vós vos levantaiis em lugar dos vossos antepassados, como raça de pecadores, para aumentardes ainda mais o ardor da ira de *Yahweh* contra o povo de Israel!

¹⁵ Se vós vos apartardes do SENHOR, Ele aumentará ainda mais a vossa permanência no deserto e causareis a ruína de todo este povo!”

¹⁶ Então se aproximaram de Moisés e lhe pediram: “Desejamos construir nestas terras apriscos para nosso gado e cidades para nossas mulheres e nossos filhos.

¹⁷ Nós, entretanto, nos armaremos fortemente e estaremos prontos para ir à frente dos nossos patrícios israelitas, até que consigamos fazê-los tomar posse da terra que lhes foi determinada.

¹⁸ Não regressaremos às nossas casas enquanto cada um dos filhos de Israel não tiver tomado posse da sua herança.

¹⁹ Pois não possuiremos herança com eles do outro lado do Jordão, nem mais além, considerando que nossa herança nos seja concedida no lado leste do Jordão!”

²⁰ Então condescendeu Moisés: “Se de fato procederdes conforme dizeis, se sairdes para a guerra diante de *Yahweh*,

²¹ e se todos aqueles dentre vós que estão armados passarem o Jordão diante de *Yahweh*, até que tenha expulsado todos os seus inimigos diante dele,

²² quando a terra estiver submetida ao SENHOR, então podereis retornar; assim estareis desobrigados para com *Yahweh* e para com Israel, e esta terra será vossa propriedade diante de *Yahweh*.

²³ Porém, se não fizerdes como estais prometendo, pecareis contra *Yahweh*, e sabeis que, certamente não escapareis jamais ao castigo de vossos próprios pecados.

²⁴ Construí, pois, cidades para vossas famílias, e currais para vossas ovelhas e

vacas; contudo, aquilo que prometestes, cumpri-o!”

25 Então os homens de Gade e Rúben afirmaram a Moisés: “Teus servos farão aquilo que o meu senhor ordenou.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, os nossos rebanhos e todo o nosso gado permanecerão aqui nas cidades de Gileade.

27 Entretanto, os teus servos, aqueles que estão armados para a guerra, passarão, diante de *Yahweh*, para combater, como disse o meu senhor!”

28 Então Moisés deu ordens a esse respeito a Eleazar, o sacerdote, a Josué, filho de Num, e aos chefes das casas patriarcais das tribos de Israel.

29 Declarou-lhes Moisés: “Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben, todos aqueles que estão armados, passarem convosco o Jordão, para combater, diante de *Yahweh*, quando a terra estiver totalmente dominada, dar-lhe-eis em posseção a terra de Gileade.

30 Contudo, se não atravessarem armados o rio Jordão convosco, então deverão receber a parte que lhes cabe, junto de vós, na terra de Canaã!”

31 Os filhos de Gade e de Rúben prometeram: “O que *Yahweh* orientou a teus servos, nós o faremos!

32 Passaremos armados diante de *Yahweh* à terra de Canaã; porém tu nos concederás a posse da nossa herança deste lado do Jordão”.

33 Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

34 A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer,

35 Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,

36 Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas por muralhas, e ergueu apriscos para seus rebanhos.

37 E a tribo de Rúben reedificou Hesbom, Eleale e Quiriataim,

38 bem como Nebo e Baal-Meom, alterando seus nomes originais, assim como Sibma. E renomeou todas essas cidades.

39 Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram

posse dela e expulsaram os amorreus que lá se encontravam.

40 Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar ali.

41 Jair, descendente de Manassés, dominou as aldeias deles e as chamou *Havote-Jair*, povoados de Jair.

42 E Noba subjugou Quenate e as cidades circunvizinhas, e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

A peregrinação desde o Egito

33 Estas são as etapas que os filhos de Israel caminharam desde que saíram do Egito, organizados de acordo com seus esquadrões, sob a liderança de Moisés e Arão.

2 Moisés registrou toda a jornada, a partir dos lugares de onde partiam, segundo as orientações expressas de *Yahweh*, o SENHOR. Estas, portanto, são suas etapas, conforme os pontos de partida.

3 Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao dia da Páscoa. Saíram eufóricos, de mão erguida em sinal de vitória, diante dos olhos de todo o Egito.

4 Os egípcios sepultavam aqueles que dentre eles foram feridos por *Yahweh*, todos os primogênitos; *Yahweh* fez justiça contra seus deuses.

5 Os filhos de Israel partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

6 Em seguida, partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

7 Saíram de Etã, retornaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e montaram acampamento próximo a Migdol.

8 Partiram de Pi-Hairote e cruzaram o mar, chegando ao deserto e, depois de caminharem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

9 Saíram de Mara e dirigiram-se para Elim, lugar onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

10 Deixaram Elim e armaram acampamento próximo ao mar Vermelho.

11 Partiram do mar Vermelho e montaram acampamento no deserto de Sim.

12 Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13 Deixaram Dofca e fixaram acampamento em Alus.

14 Saíram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15 Partiram de Refidim e ergueram acampamento no deserto do Sinai.

16 Deixaram o deserto do Sinai e montaram acampamento em Quibrote-Hataavá.

17 Saíram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18 Partiram de Hazerote e foram acampar em Ritmá.

19 Deixaram Ritmá e fixaram acampamento em Rimom-Perez.

20 Saíram de Rimom-Perez e montaram acampamento em Libna.

21 Partiram de Libna e armaram acampamento em Rissa.

22 Deixaram Rissa e acamparam em Queelata.

23 Saíram de Queelata e ergueram acampamento no monte Séfer.

24 Partiram do monte Séfer e montaram acampamento em Harada.

25 Deixaram Harada e foram acampar em Maquelote.

26 Saíram de Maquelote e ergueram acampamento em Taate.

27 Partiram de Taate e montaram acampamento em Terá.

28 Deixaram Terá e acamparam em Mitca.

29 Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona.

30 Partiram de Hasmona e foram acampar em Moserote.

31 Deixaram Moserote e montaram acampamento em Bene-Jaacã.

32 Saíram de Bene-Jaacã e ergueram acampamento em Hor-Gidgade.

33 Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

34 Deixaram Jotbatá e foram acampar em Abrona.

35 Saíram de Abrona e montaram acampamento em Eziom-Geber.

36 Partiram de Eziom-Geber e ergueram acampamento em Cades, no deserto de Zim.

37 Deixaram Cades e acamparam no monte Hor, nos limites da terra de Edom.

38 Por determinação de *Yahweh*, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os filhos de Israel foram libertos e saíram do Egito.

39 Arão era da idade de cento e vinte e três anos quando morreu no alto do monte Hor.

40 Então o rei cananeu de Arade, que habitava no Neguebe, a região sul da terra de Canaã, foi informado de que os filhos de Israel estavam chegando.

41 Os israelitas partiram da montanha de Hor e armaram acampamento em Zalmona.

42 Depois saíram de Zalmona e acamparam em Punom.

43 Deixaram Punom e foram armar acampamento em Obote.

44 Partiram de Obote e ergueram acampamento em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

45 Saíram de Ijé-Abarim e montaram acampamento em Dibom-Gade.

46 Deixaram Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47 Partiram de Almom-Diblataim e armaram acampamento nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48 Saíram dos montes de Abarim e foram armar acampamento nas campinas de Moabe, próximo ao rio Jordão, em direção a Jericó.

49 Ergueram acampamento junto do Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

Regras para a partilha de Canaã

50 Então *Yahweh* falou a Moisés nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, frente a Jericó, e lhe ordenou:

51 “Comunica aos filhos de Israel: Quando tiverdes atravessado o Jordão, em direção à terra de Canaã,

52 expulsareis de diante de vós todos os habitantes da terra. Destruireis suas imagens esculpidas, todas as suas estátuas de metal fundido, e demolireis todos os seus altares idólatras.

53 Tomareis posse da terra e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuídes.

54 Dividireis a terra, por sorteio, entre as vossas tribos e grupos familiares. Aos clãs

mais numerosos dareis uma parte maior na herança e aos grupos familiares menos numerosos concedereis uma parte menor na herança. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Fareis a divisão da terra entre as tribos de vossos antepassados.

⁵⁵ Contudo, se não expulsardes de diante de vós os habitantes da terra, aqueles que deixardes dentre eles se tornarão como farpas em vossos olhos e agulhões nas vossas costas. Eles vos hostilizarão na terra em que habitardes.

⁵⁶ Então farei convosco o mesmo que planejo fazer com eles!”

As fronteiras da nação de Israel

34 O SENHOR Deus falou a Moisés e orientou:

² “Dá as seguintes ordens aos filhos de Israel: Quando entrardes na terra de Canaã, essa será a terra que vos caberá em herança e suas fronteiras serão estas:

³ A região meridional do vosso domínio, o lado sul, começará no deserto de *Tsín*, Zim, próximo à fronteira de Edom. Do lado oriental, a leste, a vossa fronteira sul terá início desde a extremidade de *Iam Hamêlah*, o mar Salgado.

⁴ Depois passará pelo sul da subida de *Acrabrim*, dos Escorpiões, prosseguirá até Zim e irá para o sul de *Cadesh-Barnêa*, Cades-Barneia. Seguindo passará por *Hatsar-Adar* e irá até *Atsmón*, Azmom.

⁵ De Azmom à fronteira fará uma curva e se juntará ao ribeirão que faz fronteira com o Egito e terminará no Mar.

⁶ Portanto, tereis por fronteira marítima o *Iam Haçadol*, o Grande Mar; esse vos será o limite ocidental, a oeste.

⁷ Esta será a vossa fronteira norte, setentrional: traçareis uma linha desde o Grande Mar até o monte Hor,

⁸ e da montanha de Hor traçareis uma linha até Lebo-Hamate. Sendo que o limite da fronteira será Zelade.

⁹ Prosseguirá em direção a Zifrom e terminará em *Hatsar-Enân*. Essa, pois, será a vossa fronteira norte.

¹⁰ Em seguida traçareis vossa fronteira oriental de *Hatsar-Enân* a *Shefam*, Sefã.

¹¹ A fronteira descerá de Sefã em direção a Harbel, ao oriente de Aim. Descendo

ainda, tocará a margem oriental de *Kinéret*, mar da Galileia.

¹² A fronteira seguirá então ao longo do *Iardên*, Jordão, e seus fins serão no mar Salgado. Essas, portanto, serão as quatro fronteiras da vossa nação”.

¹³ Então Moisés deu as seguintes ordens aos filhos de Israel: “Esta é a terra que repartireis como herança para vós, por meio de sorteio, e que *Yahweh* ordenou que se desse às nove tribos e à meia tribo.

¹⁴ Porquanto a tribo dos filhos de Rúben, com suas famílias, e a tribo dos filhos de Gade, com suas famílias, já receberam sua herança; a meia tribo de Manassés já recebeu igualmente sua herança.

¹⁵ Essas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol”.

Os líderes na partilha de Canaã

¹⁶ Então *Yahweh* ordenou a Moisés:

¹⁷ “Estes são os nomes dos homens que repartirão a terra por herança entre vós: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

¹⁸ Designareis, pois, um príncipe de cada tribo para cooperar na distribuição da terra.

¹⁹ Estes são os nomes dos escolhidos:

Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

²⁰ Samuel, filho de Amiúde, da tribo de Simeão;

²¹ Elidade, filho de Quislom, da tribo de Benjamim;

²² Buqui, filho de Jogli, o príncipe da tribo de Dã;

²³ Haniel, filho de Éfod; o príncipe da tribo de Manassés, filho de José;

²⁴ Quemuel, filho de Siftã, o príncipe da tribo de Efraim, filho de José;

²⁵ Elisafã, filho de Parnaque, o príncipe da tribo de Zebulom;

²⁶ Paltiel, filho de Aza; o príncipe da tribo de Issacar;

²⁷ Aiúde, filho de Selomi, o príncipe da tribo de Aser;

²⁸ Pedael, filho de Amiúde, o príncipe da tribo de Naftali”.

²⁹ Portanto, foram esses os homens a quem *Yahweh* ordenou que partilhassem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

A herança dos levitas

35 Nas planícies de Moabe, junto ao rio Jordão, nas proximidades de Jericó, que ficava no outro lado do rio, *Yahweh* falou a Moisés e orientou-o:

² “Ordena aos filhos de Israel que, da herança que possuem, entreguem aos levitas cidades, a fim de que possam morar, e pastagens ao redor dessas cidades. Dareis tais cidades aos levitas para criarem seus rebanhos.

³ As cidades serão sua habitação e as pastagens nos seus arredores serão para seu gado, seus bens e todos os seus animais.

⁴ As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, a partir da muralha da cidade, até quatrocentos e cinquenta metros ao seu redor.

⁵ Do lado de fora da cidade, medireis noventa metros em direção ao lado leste, para o sul, para o oeste e para o lado norte, ficando a cidade no centro. Eles terão essa área para servir de pastagens aos rebanhos dessas cidades.

⁶ As cidades que dareis aos levitas serão as seis cidades de refúgio, cedidas por vós para abrigar pessoas que acidentalmente matarem alguém; além dessas dareis mais quarenta e duas cidades.

⁷ Ao todo, entregareis aos levitas quarenta e oito cidades, as cidades com seus espaços reservados às pastagens.

⁸ As cidades que dareis da possessão dos filhos de Israel, vós as tomareis em maior número dos que têm muito e em pequeno número dos que têm pouco. Cada um dará das suas cidades aos levitas, em proporção à herança que tiver recebido”.

As seis cidades de refúgio

⁹ Então o SENHOR falou a Moisés e lhe ordenou:

¹⁰ “Fala assim aos israelitas: Quando tiverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

¹¹ escolhereis cidades das quais fareis cidades de refúgio, onde possa refugiar-se o homicida que tenha matado alguém sem intenção ou inadvertidamente.

¹² Essas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, e o homicida não deverá morrer antes de ter comparecido para o devido julgamento, diante da congregação israelita.

¹³ As cidades que dareis serão para vós seis cidades de refúgio:

¹⁴ designareis três cidades deste lado do Jordão e três outras do lado de Canaã.

¹⁵ Tanto para os israelitas como para o estrangeiro e para aquele que mora no meio de vós, essas seis cidades servirão de refúgio, onde possa se refugiar aquele que matar alguém, involuntariamente.

¹⁶ Entretanto, se feriu alguém com um objeto de ferro e disso resultou a morte dessa pessoa, é um assassino. E, portanto, o homicida terá de ser executado.

¹⁷ Se feriu com uma pedra apropriada para matar e a pessoa agredida morrer, igualmente é um homicida; e como assassino, deverá pagar com a própria vida.

¹⁸ Ou ainda, se feriu alguém com um instrumento de madeira, apropriado para matar, e a vítima morrer, igualmente é assassino. Será, portanto, morto, tal homicida.

¹⁹ O vingador do sangue da vítima matará o assassino; assim que o encontrar o executará.

²⁰ Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa com a intenção de matar, ou atirar algum objeto contra ela de modo que essa pessoa venha a morrer,

²¹ ou se com hostilidade desferir-lhe um soco provocando assim sua morte, tal agressor deverá ser executado, pois é também homicida. O vingador da vítima matará o assassino quando o encontrar.

²² Contudo, se empurrou a vítima fortuitamente, sem ódio e violência, ou atirou um objeto contra ela sem a intenção de matar;

²³ ou ainda, sem notar a presença da vítima, deixou cair sobre ela uma pedra que a pudesse matar e disso resultou sua morte, embora não alimentasse contra ela nenhum rancor e não lhe planejasse mal algum,

²⁴ a comunidade julgará, segundo essas regras, entre o que feriu e o vingador do sangue da vítima,

²⁵ e salvará o homicida da mão do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com óleo santo.

²⁶ Se, entretanto, o acusado vier a sair do território da cidade de refúgio onde se havia abrigado,

27 e o vingador do sangue da vítima o encontrar fora do território da sua cidade de refúgio, tal vingador terá o direito de matar o acusado sem medo de ser considerado homicida também.

28 Portanto, o acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá retornar à sua propriedade.

29 Essas exigências jurídicas serão para vós e para todas as vossas gerações, em qualquer lugar onde habitardes.

30 Em todo caso de homicídio, o assassino será julgado e morto mediante o depoimento de testemunhas; mas uma única testemunha não levará alguém à pena de morte.

31 Não aceitareis resgate pela vida de um assassino condenado à morte, pois ele deverá pagar com a própria vida;

32 também não aceitareis resgate por alguém que, tendo-se refugiado na sua cidade de refúgio, queira voltar a habitar na sua propriedade antes da morte do sumo sacerdote.

33 Não profanareis a terra onde estais. O sangue profana a terra, e não há para a terra outra expiação do sangue derramado senão a do sangue daquele que o derramou.

34 Não tornareis impura a terra onde habitais e no meio da qual Eu habito. Porquanto Eu, *Yahweh*, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel!”

A lei da herança das mulheres

36 Apresentaram-se, então, os chefes das casas patriarcais, as famílias que pertencem ao clã dos filhos de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que fizeram parte dos clãs dos descendentes de José. Pediram a palavra, na presença de Moisés e dos príncipes, chefes das famílias israelitas,

2 e questionaram: “*Yahweh* ordenou a meu senhor que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por meio de sorte; e o meu senhor recebeu do SENHOR ordem de dar a parte da herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas.

3 Agora, supondo que elas venham a se ca-

sar com homens de outras tribos israelitas, nesse caso a herança que lhes pertence será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo casamento.

4 Desse modo, quando chegar o ano do Jubileu para os filhos de Israel, a parte da herança dessas mulheres será acrescentada à parte da tribo à qual vão pertencer, e será subtraída da parte da nossa tribo!”

5 Então, orientado por *Yahweh*, Moisés transmitiu aos israelitas a seguinte ordem: “A tribo dos descendentes de José falou com justiça.

6 Eis o que *Yahweh* ordena quanto às filhas de Zelofeade: Elas têm permissão para casar-se com quem lhes parecer bem, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai.

7 A herança dos filhos de Israel não passará de tribo a tribo; os israelitas permanecerão vinculados, cada um, à herança da sua tribo.

8 Qualquer filha que possuir uma herança em uma das tribos dos filhos de Israel deverá casar-se com um homem de um clã da sua própria tribo paterna, de modo que os filhos de Israel conservem, cada um, a herança de seu pai.

9 Uma herança não poderá ser transferida de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou!”

10 As filhas de Zelofeade fizeram exatamente de acordo com que o SENHOR havia ordenado a Moisés.

11 As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos paternos,

12 dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

Conclusão

13 Portanto, são essas as leis e os mandamentos que *Yahweh* ordenou aos israelitas por intermédio de Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, a caminho de Jericó, que ficava no outro lado do rio.